

CENAS

SEMÂNTICA COGNITIVA
E OPERAÇÕES DE CONCEPTUALIZAÇÃO
("CONSTRUAL")

Caderno de resumos

UMA HOMENAGEM À LILIAN FERRARI

os Mentais
gem conceitual

Subje
interst
na l

Aspect
constr

itais:
taxe

Cognição e
multimodalidade

Evento do
Palco (UFC)
Linc (UFRJ)

Diogo Pinheiro
Leosmar Aparecido da Silva
Maria Claudete Lima

(Organizadores)

Cenas do Palco – Ato III
Fortaleza, CE – 12 e 13 de novembro de 2024.

CADERNO DE RESUMOS
ISBN 978-65-01-22373-5

Grupo Pesquisas em Análise Linguística e Cognição (UFC/CNPq)
Grupo Laboratório em Linguística Cognitiva (LINC/CNPQ)

2024

FICHA TÉCNICA

Capa

Isa Crisna Lima Duarte

Projeto gráfico e diagramação

Maria Claudete Lima

Antônio Gabriel Sabino Magalhães

Tipo de arquivo: PDF

ISBN 978-65-01-22373-5

CENAS DO PALCO – ATO III

Comissão Organizadora

Antônio Gabriel Sabino Magalhães
Alão Aguiar de Oliveira
Brendha Portela
Clara Sousa da Silva
Emanuela Monteiro Gondim
Lennie Bertoque
Gabriela Silva Ribeiro
Ana Flávia Matos
Warlete Cristina de Oliveira
Paulo Handerson Rodrigues Mota
Lee Jefferson Pontes
Camila Neiva Leite de Oliveira
Daniel Oliveira Silva
Sophia Cubano Aureliano
Diogo Pinheiro
Leosmar Aparecido Silva
Maria Claudete Lima
Wellington Mendes

Comissão Científica

Diogo Pinheiro (UFRJ)
Leosmar Aparecido Silva (UFG)
Maria Claudete Lima (UFC)

Realização:

Pesquisas em Análise Linguística e Cognição - PALCO (UFC)
Laboratório de Linguística Cognitiva - LINC (UFRJ)

Centro de Humanidades

Diretor do Centro: Prof. Cícero Anastácio Araújo de Miranda

Vice-diretor: Prof. Luiz Fábio Silva Paiva

Departamento de Letras Vernáculas

Chefe do Departamento: Profa. Dannytza Serra Gomes

Subchefe do Departamento: Profa. Mônica de Souza Serafim

Curso de Letras Diurno

Coordenadora: Profa. Camila Stephane Cardoso Sousa

Vice-coordenadora: Profa. IrenisiA Torres de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Linguística

Coordenadora: Profa. Carolina Lindemberg Lemos

Vice-coordenadora: Profa. Maria Claudete Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
PROGRAMAÇÃO GERAL	13
PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES	15
SESSÃO 01: TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS E MESCLAGEM CONCEITUAL	15
Análise contrastiva de textos produzidos pelas ferramentas Whatsapp e Gemini: poema e resenha crítica na perspectiva da teoria dos espaços mentais.	15
Darth Vader do Brasil e outras alcunhas de figuras públicas: a ridicularização e a crítica através da mescla conceitual	15
Metáfora animal e mesclagem conceptual: A construção de novos significados no PB	15
Praiar é preciso?: mesclagem conceptual na criação de neologismos verbais brasileiros	15
SESSÃO 02: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE	15
A subjetividade na análise linguística de um sujeito diagnosticado com doença de Alzheimer	16
Explorando a intersubjetividade no pb: o caso da construção de contraexpectativa com 'bem'	16
Estabelecimento de relações como mecanismo cognitivo fundante na elaboração de atividades escolares em perspectiva cognitivo-funcional	16
Pragmática e cognição: o processamento de enunciados pressuposicionais por pessoas com autismo	16
Ajuste focal perspectiva na conceptualização experiência de "ter COVID-19"	16
SESSÃO 03: FIGURATIVIDADE E SEMÂNTICA COGNITIVA	16

Categorização e prototipicidade de verbos auxiliares no inglês americano: O caso de shoulda, coulda e woulda	16
Descascando o abacaxi: procedimentos de adaptação de um instrumento de compreensão de linguagem figurada	17
Florestas são sistemas respiratórios: níveis metafóricos em campanha contra desmatamento cognitivo-funcional	17
Frelixo e frenamo, duas redes simbólicas cognitivas	17
Guerra como domínio-fonte em enunciados sobre discussão, doença e desafios da vida no português escrito	17
SESSÃO 04: CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS: DO LÉXICO À SINTAXE	17
A microconstrução aspectual [(já) chega+de+vinf.] no português brasileiro	17
Análise de títulos de notícia sobre feminicídio nos jornais "araguaia notícias" e "o popular": correlação de aspectos da linguística funcional e da linguística cognitiva	17
<i>La responsabilità rimane altrove</i> : uma investigação contrastiva das perífrases portuguesas e italianas com ficar e rimanere na não atribuição de causalidade.	18
"Ninguém manda o pai dela ser um baita de um hipócrita": a construção de repreensão "ninguém manda x" através de uma abordagem sociocognitiva ¹⁹	18
Resultatividade: construções com até no português do Brasil	18
SESSÃO 05: FIGURATIVIDADE E SEMÂNTICA COGNITIVA	18
A morte é uma alegria: metáforas situadas em textos clássicos do espiritismo	18

Conceptualização de vacina contra a Covid-19 em fake news: articulação entre discurso e cognição	18
Ele foi de arrasta pra cima: uma análise das metáforas de morte nas redes sociais	18
Perspectiva e ponto de vista visuoespacial em notícias sobre a Covid-19	19
SESSÃO 06: SEMÂNTICA COGNITIVA E OPERAÇÕES DE CONSTRUAL	19
A palavra mãe em três línguas indígenas: uma análise tipológico-lexical	19
Deficiência e tecnologia assistiva: criação de novos frames e anotação semântica de unidades lexicais no software Webtool 4.0	19
História, colapso, política e onde mais pudermos entrar: emulação conceptual no ambiente do Twitter	19
O processamento cerebral na realização da categorização, da analogia e das redes construcionais	19
SESSÃO 07: COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE E SUBJETIVIDADE	20
A legendagem sob a ótica da semântica de frames: uma análise da similaridade semântica em ambiente multilíngue e multimodal	20
As contribuições das modalidades deôntica e epistêmica para a interpretação do texto “eu tenho um sonho”, de Martin Luther King Jr.	20
Construções gramaticais, escalaridade e intersubjetividade: as concessivas [ainda que p, q] e [mesmo que p, q] no português brasileiro	20
Subjetividade e intersubjetividade nos usos de olha lá e vejam bem em função marcadora discursiva	20

SESSÃO 08: CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS

A construção concessivo-comparativa “(até que) para X, Y” e os frames evocados	20
Análise das construções com verbos-suporte [v + sn] na fala barra-garcense	21
Aspectos pragmáticos da construção condicional de conteúdo com a forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo [fuere] da língua espanhola	21
“Be like”: abordagem cognitivo-funcional do inovador introdutor de discurso em inglês	21

SESSÃO 09: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM

Acesso metafórico para além do mundo vidente.	21
Metáfora conceptual e musicalidade em libras	21
Primeiro se come o prato inteiro e depois não chora e não mama: evolução na compreensão dos diferentes fenômenos de linguagem figurada	21
Que país é esse? A influência da ideologia na interpretação de “Brasil” enquanto metonímia.	22

SESSÃO 10: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM

A paixão é um tesouro: o papel das metáforas da busca pelo amor idealizado nas canções de joelma	22
Esboço de procedimento para a abordagem da metáfora como fenômeno emergente: cultura digital em sátira pictórica	22
Palavras que movem: o poder das metáforas no discurso político	22
Tendência à literalidade no autismo: análise da compreensão de metáforas primárias por crianças no espectro	22

SESSÃO 11: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE

- | | |
|---|----|
| A construção do significado em usos da dêixis locativa no português e no inglês: uma abordagem cognitivista de dados verbais e verbo-gestuais | 23 |
| Arbitrariedade e iconicidade: a cognição motivada na construção lexical e seus desdobramentos em línguas de sinais | 23 |
| Autismo e intersubjetividade: a compreensão de pressuposições ativadas por expressões temporais e verbos implicativos | 23 |
| Marcadores de subjetividade e intersubjetividade em narrativas de sujeitos com diagnóstico de doença de Alzheimer | 23 |

SESSÃO 12: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE

- | | |
|---|----|
| A construção vou pronome falar: uma análise pragmática | 23 |
| Ensino do “modo indicativo” por meio de jogo de linguagem: análise da aprendizagem de estudantes do 6º ano do ensino fundamental subsidiando-se nos estudos linguísticos, cognitivos e neurocientíficos | 23 |
| Modalidade epistêmica e intersubjetividade em artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano. | 24 |
| Verificação da projeção e intencionalidade metonímica nos gestos e falas de crianças em fase de aquisição da linguagem | 24 |

RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

- | | |
|---|----|
| Cognição e multimodalidade (palavra, gestos e imagem) | 25 |
| Construções gramaticais: do léxico à sintaxe | 32 |

Figuratividade na linguagem: processos metafóricos e metonímicos	42
Semântica cognitiva e operações de conceptualização (“construal”)	57
Subjetividade e intersubjetividade na linguagem	65
Teoria dos espaços mentais	76

APRESENTAÇÃO

Criado em 2022, o Grupo Pesquisas em Análise e Cognição - PALCO vinculado à Universidade Federal do Ceará e homologado pelo CNPq, visa agregar pesquisadores que desenvolvam pesquisas na área de Linguística Cognitiva, isoladamente, ou em conjunção com outras abordagens afins.

Anualmente, o grupo promove um encontro de pesquisadores interessados em discutir os temas pertinentes à área, abrindo espaço não só para palestras mas também para comunicações orais sobre pesquisas conclusas ou em andamento.

Nesta edição, o PALCO conta com a parceria do Laboratório de Linguística Cognitiva - Linc (UFRJ), em uma homenagem à Profa. Lilian Ferrari, que há mais de 20 anos se dedica à Linguística Cognitiva no Brasil, tendo contribuído para a formação de vários pesquisadores da área.

As discussões girarão em torno dos eixos: cognição e multimodalidade; construções gramaticais, semântica cognitiva, subjetividade e intersubjetividade, figuratividade e teoria dos espaços mentais.

Ao todo, estão previstas apresentações de 50 trabalhos, 2 conferências e 3 palestras agregadas em uma mesa-redonda. As versões completas dos trabalhos poderão fazer parte do dossiê Gramática e Cognição da revista Entreletras (A2) a ser publicada em 2025.

Esperamos que este terceiro ato do Palco repita a rica troca de experiências dos demais e atraia cada vez mais interessados no caráter cognitivo da linguagem.

Os organizadores.

PROGRAMAÇÃO GERAL

12 de novembro

- 9h às 11h Abertura
29 anos de paixão: uma vida dedicada à Linguística Cognitiva.
Profa. Dra. Lilian Ferrari
Online – Canal do Palco
- 11h às 14h Intervalo para almoço
- 14h às 15h30 Sessões temáticas
Sessão 1: Teoria dos Espaços Mentais e mesclagem conceitual
Sessão 2: Subjetividade e intersubjetividade na linguagem, e Cognição e Multimodalidade
Sessão 3: Figuratividade e Semântica Cognitiva
Sessão 4: Construções gramaticais
Online – Google Meet
- 16h30 às 18h Mesa
Processos cognitivos na pesquisa funcionalista centrada no uso.
Edvaldo Bispo, Fernando da Silva Cordeiro e Maria Clara Lucena de Lemos.
- Palestras
Aspectos semânticos e cognitivos em padrões construcionais de valor intensivo (Edvaldo Bispo)
- Sentidos de padrões microconstrucionais de X-nte: uma análise funcional-cognitiva (Fernando Cordeiro)

Metáfora situada e plano discursivo no artigo de
opinião (Maria Clara Lemos)
Online – Canal do Palco

13 de novembro

- 9h às 10h30 Sessões temáticas
Sessão 5: Figuratividade e semântica cognitiva
Sessão 6: Semântica cognitiva e operações de construal
Sessão 7: Cognição e multimodalidade e subjetividade
Sessão 8: Construções gramaticais
- 10h30 às 12h Sessões temáticas
Sessão 9: Figuratividade na linguagem
Sessão 10: Figuratividade na linguagem
Sessão 11: Cognição e multimodalidade e subjetividade
Sessão 12: Cognição e multimodalidade e subjetividade
- 12h00 às 14h Intervalo para almoço
- 16h30 às 18h Encerramento
Subjetividade, intersubjetividade e intersubjetificação em Linguística Cognitiva: um novo “cline” para o estudo da mudança linguística
Prof. Diogo Pinheiro
Online - Canal do Palco

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

DIA 12 DE NOVEMBRO DE 2024 - 14H ÀS 15H30

SESSÃO 01: TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS E MESCLAGEM CONCEITUAL

Coordenador: Paulo Handerson Mota

Local: Google Meet

ANÁLISE CONTRASTIVA DE TEXTOS PRODUZIDOS PELAS FERRAMENTAS WHATSAPP E GEMINI: poema e resenha crítica na perspectiva da Teoria dos Espaços Mentais.

Camille Kemy Ribeiro Matsumori (UFMT)

DARTH VADER DO BRASIL E OUTRAS ALCUNHAS DE FIGURAS PÚBLICAS: A RIDICULARIZAÇÃO E A CRÍTICA ATRAVÉS DA MESCLA CONCEITUAL

Alão Aguiar de Oliveira (UFC)

Paulo Handerson Rodrigues Mota (UFC)

METÁFORA ANIMAL E MESCLAGEM CONCEITUAL: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS NO PB

Elisabeth Cristina Alves Marques (UFRJ)

PRAIAR É PRECISO?: Mesclagem conceptual na criação de neologismos verbais brasileiros

Paulo Ricardo Sousa Ferreira (UFMG)

SESSÃO 02: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE

Coordenadora: Warlete Cristina de Oliveira

Local: Google Meet

**A SUBJETIVIDADE NA ANÁLISE LINGUÍSTICA DE UM
SUJEITO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE
ALZHEIMER**

Elisângela Andrade Moreira Cardoso (UESB)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

**EXPLORANDO A INTERSUBJETIVIDADE NO PB: O CASO
DA CONSTRUÇÃO DE CONTRAEXPECTATIVA COM 'BEM'**
Brendha Portela (UFRJ)

**ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COMO MECANISMO
COGNITIVO FUNDANTE NA ELABORAÇÃO DE
ATIVIDADES ESCOLARES EM PERSPECTIVA
COGNITIVO-FUNCIONAL**

Warlete Cristina de Oliveira (UFG)
Leosmar Aparecido da Silva (UFG)

**O VALOR DE CONTRAEXPECTATIVA: FUNDINDO
ESTRUTURA INFORMACIONAL E GRAMÁTICA
COGNITIVA**

Clara Sousa da Silva (UFRJ)

**SESSÃO 03: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM
(PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS) E
SEMÂNTICA COGNITIVA E OPERAÇÕES DE
CONCEPTUALIZAÇÃO (“CONSTRUAL”)**

Coordenadora: Ana Flávia Matos Freire

Local: Google Meet

**CATEGORIZAÇÃO E PROTOTIPICIDADE DE VERBOS
AUXILIARES NO INGLÊS AMERICANO: o caso de
shoulda, coulda e woulda**

Ana Flávia Matos Freire (UFRN)
Edvaldo Balduino Bispo (UFRN)

**DESCASCANDO O ABACAXI: PROCEDIMENTOS DE
ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO
DE LINGUAGEM FIGURADA**

Caroline Girardi Ferrari (UFRGS)

**FLORESTAS SÃO SISTEMAS RESPIRATÓRIOS: NÍVEIS
METAFÓRICOS EM CAMPANHA CONTRA
DESMATAMENTO COGNITIVO-FUNCIONAL**

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

**FRELIXO E FRENAMO, DUAS REDES SIMBÓLICAS
COGNITIVA**

Pires Lucílio Manuel Xavier (UFES)

Amanda Heiderich Marchon (UFES)

**GUERRA como domínio-fonte em enunciados sobre
DISCUSSÃO, DOENÇA e DESAFIOS DA VIDA no
português escrito**

Amanda Leles Feitosa (UFG)

**SESSÃO 04: CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS: DO LÉXICO À
SINTAXE**

Coordenadora: Juliana Monteiro Gondim

Local: Google Meet

**A MICROCONSTRUÇÃO ASPECTUAL [(JÁ)
CHEGA+DE+VINFL.] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Letícia de Almeida Barbosa (UFCEG)

**ANÁLISE DE TÍTULOS DE NOTÍCIA SOBRE
FEMINICÍDIO NOS JORNAIS "ARAGUAIA NOTÍCIAS" E
"O POPULAR": correlação de aspectos da Linguística
Funcional e da Linguística Cognitiva**

Giulia Lima Fegadolli (UFMT)

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

LA RESPONSABILITÀ RIMANE ALTROVE: UMA INVESTIGAÇÃO CONTRASTIVA DAS PERÍFRASES PORTUGUESAS E ITALIANAS COM FICAR E RIMANERE NA NÃO ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE.

Andressa Spinosa Almeida (UFC)

“NINGUÉM MANDA O PAI DELA SER UM BAITA DE UM HIPÓCRITA”: A CONSTRUÇÃO DE REPREENSÃO “NINGUÉM MANDA X” ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA

Mariana Reis Rachid (UFV)

Gabriela da Silva Pires (UFV)

RESULTATIVIDADE: CONSTRUÇÕES COM ATÉ NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Hanna Ferreira da Silva (UFF)

DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2023 - 9H30 ÀS 10H30

SESSÃO 05: FIGURATIVIDADE E SEMÂNTICA COGNITIVA

Coordenador: Lee Jefferson Pontes de Oliveira

Local: Google Meet

A MORTE É UMA ALEGRIA: metáforas situadas em textos clássicos do Espiritismo

Bruno de Jesus Espírito Santo (SEDUC-BA)

CONCEPTUALIZAÇÃO DE VACINA CONTRA A COVID-19 EM FAKE NEWS: ARTICULAÇÃO ENTRE DISCURSO E COGNIÇÃO

Mércia Silva Abreu (UFBA)

ELE FOI DE ARRASTA PRA CIMA: UMA ANÁLISE DAS METÁFORAS DE MORTE NAS REDES SOCIAIS

Luciana Oliveira Atanásio (UFPB)

**PERSPECTIVA E PONTO DE VISTA VISUOESPACIAL EM
NOTÍCIAS SOBRE A COVID-19**

Lee Jefferson Pontes de Oliveira (UFCG)

**SESSÃO 06: SEMÂNTICA COGNITIVA E OPERAÇÕES DE
CONSTRUAL**

Coordenadora: Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque

Local: Google Meet

**A PALAVRA MÃE EM TRÊS LÍNGUAS INDÍGENAS: UMA
ANÁLISE TIPOLÓGICO-LEXICAL**

Nayure Mirelle Marques Ribeiro (UFG)

**DEFICIÊNCIA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: CRIAÇÃO DE
NOVOS FRAMES E ANOTAÇÃO SEMÂNTICA DE
UNIDADES LEXICAIS NO SOFTWARE WEBTOOL 4.0**

Iasmin Valéria Miranda Rabelo (UFMG)

Maucha Andrade Gamonal (UFMG)

Adriana Silvina Pagano (UFMG)

**HISTÓRIA, COLAPSO, POLÍTICA E ONDE MAIS
PUDERMOS ENTRAR: EMULAÇÃO CONCEPTUAL NO
AMBIENTE DO TWITTER**

Marcos Victor Pires Rodrigues (UFRN)

Paulo Henrique Duque (UFRN)

**O processamento cerebral na realização da
categorização, da analogia e das redes construcionais**

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

**SESSÃO 07: COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE E
SUBJETIVIDADE**

Coordenadora: Gabriela Silva Ribeiro

Local: Google Meet

A LEGENDAGEM SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE FRAMES: uma análise da similaridade semântica em ambiente multilíngue e multimodal

Raquel Figueiredo Roza (UFMG)

Prof^ª. Dra. Adriana Silvina Pagano (UFMG)

Prof^ª. Dra. Maucha Andrade Gamonal (UFMG)

AS CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES DEÔNTICA E EPISTÊMICA PARA A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO “EU TENHO UM SONHO”, DE MARTIN LUTHER KING JR.

Amy da Flora Bonifácio Saulosse (UFG)

CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS, ESCALARIDADE E INTERSUBJETIVIDADE: AS CONCESSIVAS [AINDA QUE P, Q] E [MESMO QUE P, Q] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Gabriela Silva Ribeiro (UFRJ)

SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NOS USOS DE OLHA LÁ E VEJAM BEM EM FUNÇÃO MARCADORA DISCURSIVA

Vania Rosana Mattos Sambrana (UFF)

SESSÃO 08: CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS

Coordenadora: Camila Neiva Leite de Oliveira

Local: Google Meet

A CONSTRUÇÃO CONCESSIVO-COMPARATIVA “(ATÉ QUE) PARA X, Y” E OS FRAMES EVOCADOS

Gabriela da Silva Pires (UFV)

ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUORTE [V + SN] NA FALA BARRA-GARCENSE

Ana Claudia Belém Neres (UFMT)

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

**ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA CONSTRUÇÃO
CONDICIONAL DE CONTEÚDO COM A FORMA VERBAL
FLEXIONADA NO FUTURO DO SUBJUNTIVO [Fuere] DA
LÍNGUA ESPANHOLA**

Keren Betsabe González Rodríguez (UERJ)

**“BE LIKE”: ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL DO
INOVADOR INTRODUTOR DE DISCURSO EM INGLÊS**

Camila Neiva Leite de Oliveira (UECE)

DIA 13 DE NOVEMBRO DE 2023 - 10H30 ÀS 12H

SESSÃO 09: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM

Coordenadora: Gabriela Silva Ribeiro

Local: Google Meet

**ACESSO METAFÓRICO PARA ALÉM DO MUNDO
VIDENTE.**

Maria Célia Lima-Hernandes (USP)

METÁFORA CONCEPTUAL E MUSICALIDADE EM LIBRAS

Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa (UFRJ)

Valeria Fernandes Nunes (UFRJ)

Adriana Baptista de Souza (UFRJ)

**PRIMEIRO SE COME O PRATO INTEIRO E DEPOIS NÃO
CHORA E NÃO MAMA: EVOLUÇÃO NA COMPREENSÃO
DOS DIFERENTES FENÔMENOS DE LINGUAGEM
FIGURADA**

Maity Siqueira e Caroline Ferrari (UFRGS)

**QUE PAÍS É ESSE? A INFLUÊNCIA DA IDEOLOGIA NA
INTERPRETAÇÃO DE “BRASIL” ENQUANTO
METONÍMIA.**

Vinícius da Rosa da Silva Tavares (UFRGS)

Maity Siqueira (UFRGS)

SESSÃO 10: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM

Coordenadora: Camila Neiva Leite de Oliveira

Local: Google Meet

A PAIXÃO É UM TESOIRO: O PAPEL DAS METÁFORAS DA BUSCA PELO AMOR IDEALIZADO NAS CANÇÕES DE JOELMA

Bruno de Jesus Espírito Santo (SEDUC-BA)

ESBOÇO DE PROCEDIMENTO PARA A ABORDAGEM DA METÁFORA COMO FENÔMENO EMERGENTE: CULTURA DIGITAL EM SÁTIRA PICTÓRICA

Naira de Almeida Velozo (UERJ)

Bruno Gomes (UERJ)

Renata Silva (UERJ)

PALAVRAS QUE MOVEM: O PODER DAS METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO

Leidiane do Livramento Lima Sarges (UFMA)

Carlíane Miranda Carneiro Aguiar (UFMA)

TENDÊNCIA À LITERALIDADE NO AUTISMO: análise da compreensão de metáforas primárias por crianças no espectro

Isabel Cony (UFRGS)

SESSÃO 11: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE

Coordenadora: Sophia Cubano Aureliano

Local: Google Meet

A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO EM USOS DA DÉIXIS LOCATIVA NO PORTUGUÊS E NO INGLÊS: UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA DE DADOS VERBAIS E VERBO-GESTUAIS

Thaís Lourenço Lima (UFRJ)

**ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE: A COGNIÇÃO
MOTIVADA NA CONSTRUÇÃO LEXICAL E SEUS
DESDOBRAMENTOS EM LÍNGUAS DE SINAIS**
Rogério de Oliveira Júnior (UFPE)

**AUTISMO E INTERSUBJETIVIDADE: A COMPREENSÃO
DE PRESSUPOSIÇÕES ATIVADAS POR EXPRESSÕES
TEMPORAIS E VERBOS IMPLICATIVOS**
Sophia Cubano Aureliano (UFRJ)

**MARCADORES DE SUBJETIVIDADE E
INTERSUBJETIVIDADE EM NARRATIVAS DE SUJEITOS
COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER**
Milena Cordeiro Barbosa (UESB)
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

SESSÃO 12: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM, E COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE

Coordenador: Daniel Oliveira Silva

Local: Google Meet

**A CONSTRUÇÃO VOU PRONOME FALAR: UMA ANÁLISE
PRAGMÁTICA**
Daniel Oliveira Silva (UFRJ)

**ENSINO DO “MODO INDICATIVO” POR MEIO DE JOGO
DE LINGUAGEM: análise da aprendizagem de
estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental
subsidiando-se nos estudos linguísticos, cognitivos e
neurocientíficos**
Keide Carine Albrechet (UFMT)
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

**MODALIDADE EPISTÊMICA E INTERSUBJETIVIDADE
EM ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS
DO 9º ANO.**

Thiago Evangelista Silva (UFG)

**VERIFICAÇÃO DA PROJEÇÃO E INTENCIONALIDADE
METONÍMICA NOS GESTOS E FALAS DE CRIANÇAS EM
FASE DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**

Rafaeli Bianca Miorando (UFRG)

RESUMOS DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÃO

TEMÁTICA: COGNIÇÃO E MULTIMODALIDADE (PALAVRA, GESTOS E IMAGEM)

ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COMO MECANISMO COGNITIVO FUNDANTE NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES ESCOLARES EM PERSPECTIVA COGNITIVO-FUNCIONAL

Warlete Cristina de Oliveira (UFG)
warletecristina46@discente.ufg.br
Leosmar Aparecido da Silva (UFG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o mecanismo cognitivo de *estabelecimento de relações* em um conjunto de atividades escolares. A pesquisa apresenta reflexões especificamente sobre este mecanismo cognitivo tanto na elaboração quanto na resolução de atividades, mas também considera a atuação de outros mecanismos como a análise, a síntese e a memória. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa e utiliza-se dos procedimentos técnicos da pesquisa com constituição de *corpus*, o qual é formado por um conjunto de material didático elaborado por 4 professoras da rede estadual de ensino de Jussara - Goiás. O trabalho está embasado em autores como Ferrari (2022), Abreu (2010 e 2020), Marcuschi (2008), Araújo (2017) e em pesquisadores que tratam da perspectiva cognitivo-funcional aplicada ao ensino de português, tais como Furtado da Cunha (2016 e 2022), Silva (2017), Oliveira (2017 e 2022). Os dados revelaram que as professoras participantes da pesquisa, mesmo sem conhecerem a perspectiva cognitivo-funcional, elaboram

questões funcionais em que procuram desenvolver nos respondentes das atividades a competência da associação de ideias. Pesquisas dessa natureza mostram a relevância de se refletir sobre o processo de elaboração de atividades, para que o aluno possa conseguir responder as atividades propostas em sala de aula e para que ele saiba aplicar esses conhecimentos adquiridos na escola em sua vida prática, em diversas situações sociais.

Palavras-chave: mecanismos cognitivos; estabelecimento de relações; atividades escolares.

Sessão 2: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

**A LEGENDAGEM SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE
FRAMES: uma análise da similaridade semântica em
ambiente multilíngue e multimodal**

Raquel Figueiredo Roza (UFMG)
figueiredorozar@gmail.com

Prof^ª. Dra. Adriana Silvina Pagano (UFMG)

Prof^ª. Dra. Maucha Andrade Gamonal (UFMG)

Resumo: Este trabalho analisa a similaridade semântica das sentenças extraídas do áudio original, em português, e das legendas, em francês, do curta-metragem “Eu Não Quero Voltar Sozinho”. Para tanto, foi realizada a anotação semântica multilíngue e multimodal seguindo a metodologia da FrameNet Brasil (Belcavelo *et al.*, 2022). A pesquisa identifica como o sentido é construído nas línguas portuguesa e francesa e como ele se relaciona com as imagens dinâmicas do curta. Primeiramente, realiza-se a anotação estrutural, através da transcrição e delimitação das sentenças de acordo com o vídeo. Em seguida, são realizadas a anotação de texto corrido e de imagem dinâmica. O cálculo de similaridade semântica é

obtido com base na métrica de similaridade semântica que usa o algoritmo de *Spread Activation* e a similaridade de cosseno (Viridiano *et al.*, 2022). O resultado foi agrupado em cinco grupos: Similaridade Igual a 0, Baixa (entre 0 e 0.41), Média (entre 0.41 e 0.69), Alta (entre 0.69 e 0.99) e Igual a 1. A partir dos resultados, percebeu-se que as reformulações textuais (Cintas e Remael, 2021) são necessárias para adequar o texto ao contexto de cultura, entretanto essas decisões podem interferir no resultado da similaridade semântica.

Palavras-chave: legendagem; anotação de *frames* semânticos; FrameNet Brasil.

Sessão 7: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE: A COGNIÇÃO MOTIVADA NA CONSTRUÇÃO LEXICAL E SEUS DESDOBRAMENTOS EM LÍNGUAS DE SINAIS

Rogério de Oliveira Júnior (Universidade Federal de
Pernambuco)
rogerio.oliveirajunior@ufpe.br

Desde a primeira formulação da linguística estrutural, o signo linguístico tem sido alvo de pesquisas e reflexões, principalmente em relação ao conceito de arbitrariedade, que foi contraposto pelo conceito de iconicidade, de acordo com os estudos da linguística cognitiva (Saussure, 1916; Peirce, 1958; Givón, 1991). Este trabalho, a partir de breve retomada das propostas sobre a motivação na construção do componente lexical da língua, discute sobre os conceitos de arbitrariedade e iconicidade do signo linguístico, sobre como o sistema da língua se relaciona com esses dois conceitos a partir das diferentes perspectivas teóricas e reflete a respeito de um contexto em

que seja possível inserir as línguas de sinais nessa discussão, no intuito de harmonizar os conceitos (Simões, 2009; Teixeira, 2014; Ataíde e Silva, 2017). A partir da análise bibliográfica sobre o tema, pode-se concluir que ambos os conceitos atuam sobre as línguas, tanto orais como de sinais, sendo que não se opõem: a arbitrariedade permanece como elemento fundamental e a iconicidade como característica formal que faz com que um componente, ainda que inicialmente motivado, ao integrar o sistema linguístico, seja convencionado e formalmente aceito pelos seus usuários. É isso, portanto, que fará com que a arbitrariedade cumpra o seu papel, que, segundo Saussure, é de pôr a língua, inclusive a de sinais, ao abrigo de toda tentativa que vise modificá-la. (Saussure, 1916; Frydrych, 2012).

Palavras-chave: arbitrariedade; iconicidade; línguas de sinais.

Sessão 11: 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO EM USOS DA DÊIXIS LOCATIVA NO PORTUGUÊS E NO INGLÊS: UMA ABORDAGEM COGNITIVISTA DE DADOS VERBAIS E VERBO-GESTUAIS

Thaís Lourenço Lima (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
thaislima@letras.ufrj.br

Este trabalho adota o referencial da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980), a fim de investigar os usos prototípicos e não prototípicos da dêixis locativa no português brasileiro (aqui; lá) e no inglês americano (here; there). Toma-se igualmente como base estudos recentes sobre multimodalidade, com foco em gesto e conceptualização

(Kendon, 2004; Cienki, 2013; Avelar; Pinheiro, 2017), e gesto e metáfora (Cienki, 1998; Cienki; Müller, 2008). Os dados verbais analisados são disponibilizados pela plataforma *on-line* do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, em português; e no *Corpus of Contemporary American English*, em inglês. Extraímos os dados verbo-gestuais dos corpora disponibilizados pelo *International Distributed Little Red Hen Lab*, um laboratório global que comporta dados videogravados. A análise, qualiquantitativa, tem como objetivos: (i) descrever os diferentes usos em dados de fala do português e do inglês; (ii) correlacionar esses usos a padrões gestuais. A partir desses objetivos, estabelecem-se as hipóteses de que: (i) os dêiticos locativos apresentam usos concretos e abstratos (metafóricos) em ambas as línguas; (ii) diferentes usos relacionam-se a padrões gestuais distintos. Os resultados preliminares indicam que os usos literais tendem a ocorrer com gestos prototípicos de dêixis (apontar), enquanto usos mais abstratos tendem a apresentar maior variabilidade gestual.

Palavras-chave: metáfora conceitual; gestos; dêixis locativa.

Sessão 11: 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

ENSINO DO “MODO INDICATIVO” POR MEIO DE JOGO DE
LINGUAGEM: análise da aprendizagem de estudantes do 6º
ano do Ensino Fundamental subsidiando-se nos estudos
linguísticos, cognitivos e neurocientíficos

Keide Carine Albrechet (G-UFMT)
keidealbrechet.94@gmail.com
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

O objetivo deste trabalho é analisar como o jogo de linguagem possibilita uma aprendizagem significativa a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola pública do município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso (MT),

Brasil, considerando-se duas estratégias de ensino: a aplicação do jogo antes e depois da exposição da teoria. O trabalho se fundamenta na intersecção da Linguística Cognitiva, especificamente, sobre categorização, analogia, *chunking* e memória rica e dos estudos de Linguagem, Educação e Neurociência. Foi elaborado um jogo de linguagem, sobre o modo indicativo, que será aplicado a 4 turmas do 6º ano do EF: em 2 turmas, será aplicado o jogo antes de propor a teoria; e em 2 turmas, será aplicado após a exposição da teoria. O jogo é ambientado no contexto sócio-histórico do município de Barra do Garças-MT, especificando características do Parque Estadual da Serra Azul. Parte-se da premissa de que os jogos permitem a fixação dos conteúdos estudados, sendo necessário analisar se a melhor estratégia de ensino seria antes ou depois da teoria. A hipótese é de que a teoria será necessária para os estudantes demonstrarem a compreensão sobre o fenômeno gramatical estudado.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Aprendizagem significativa; Gamificação.

Sessão 12: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

VERIFICAÇÃO DA PROJEÇÃO E INTENCIONALIDADE METONÍMICA NOS GESTOS E FALAS DE CRIANÇAS EM FASE DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Rafaeli Miorando (UFRGS)
miorandorafaeli@gmail.com

Neste trabalho, investigou-se a compreensão e produção de gestos metonímicos em crianças de 3 a 8 anos de idade, a partir da observação e análise de vídeos, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva. Quatro canais da plataforma *YouTube* foram selecionados, em que cinco crianças entre a faixa etária

citada eram filmadas no seu cotidiano. A análise dos vídeos teve o intuito de investigar a produção de metonímias gestuais no desenvolvimento infantil. Os resultados obtidos neste trabalho apontam para evidências de produção gestual metonímica desde tenra idade. Seguindo estudos anteriores (Köder e Falkum, 2020; Miorando e Siqueira, 2024) sobre compreensão linguística metonímica, esperava-se um desempenho similar na produção metonímica gestual. Tal expectativa foi confirmada, pois foram identificados usos metonímicos nas várias idades estudadas. Em relação à idade, verificou-se produção metonímica já a partir dos 3 anos. Quanto às dimensões do construto, algumas metonímias se repetiram na produção das crianças, o que envolve a influência da familiaridade de determinados gestos metonímicos e da convencionalidade de alguns mapeamentos. Isso evidencia a existência de duas facetas, uma que se refere ao mapeamento conceitual e outro que se refere à atualização (linguística e gestual) na metonímia.

Palavras-chave: metonímia; gestos; aquisição da linguagem.

Sessão 12: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

TEMÁTICA: CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS: DO LÉXICO À SINTAXE

LA RESPONSABILITÀ RIMANE ALTROVE: UMA INVESTIGAÇÃO CONTRASTIVA DAS PERÍFRASES PORTUGUESAS E ITALIANAS COM FICAR E RIMANERE NA NÃO ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE.

Andressa Spinosa (Universidade Federal do Ceará – UFC)
andressaspinosa@alu.ufc.br

Maria Claudete Lima (Universidade Federal do Ceará – UFC)
claudete@ufc.br

A categoria de voz, assim como a de aspecto, não possui desinências exclusivas para sua expressão em línguas românicas, como é o caso do português e do italiano. Assim, tais línguas recorrem ao uso de perífrases verbais, a exemplo de [ficar + particípio] que, normativa e descritivamente, é classificada como predicativa, mas também é considerada uma construção passiva, as chamadas passivas de processo ou de mudança de estado, ou ainda passivas resultativas (Cf. Cunha; Cintra, 1985; Duarte, 2013). Lima (2021) ainda acrescenta mais uma classificação à construção ao propor, também no domínio diatético, que as construções [ficar + particípio/adjetivo] sejam médias perifrásticas. Dentre todos os auxiliares italianos que correspondem a *ficar*, destacam-se aqui *rimanere* e *restare* que possuem valor mais aproximado a perífrase [ficar + particípio] por focalizarem a permanência no estado, apresentarem mais a causa que o agente, e serem usados para evitar atribuir responsabilidade (GROCHOWSKA-REITER, 2020; LOCATELLI, 2021). Calçado em uma abordagem cognitivo-funcional (LANGACKER, 1991; CROFT, 1994; GIVÓN, 1993, 1995), este trabalho propõe a análise do grau de

correspondência entre as perífrases [ficar + participípio] e [rimanere + participípio] recortadas das 108 ocorrências do verbo *ficar* retiradas de contos da autora Clarice Lispector nas suas versões original e traduzida para o italiano (FRANCAVILLA, 2021). Os resultados apontam uma alta frequência do uso das construções com sujeito experienciador (72,7%) e classificadas, em grande parte, como diatéticas (34,4%). Outro fator relevante é a frequência do sentido de emoção ou cognição nessas construções, o que parece contribuir para a não atribuição de causalidade.

Palavras-chave: Ficar; Perífrase diatética; Causalidade.

Sessão 4: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

MICROCONSTRUÇÃO ASPECTUAL [(JÁ) CHEGA+DE+V_{INF.}] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Letícia de Almeida Barbosa (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG)
leticiaalmeidabarboza@gmail.com

O funcionamento do verbo *chegar* tem revelado um terreno fértil para análises construcionistas, uma vez que, em contextos distintos, evidencia novos pareamentos de forma e significado. Com base os pressupostos teóricos da abordagem construcional de Goldberg (1995; 2003; 2006) e Traugott e Trousdale (2013), e os estudos cognitivos-funcionais de Bybee (2016), nota-se que, quando licenciado pelo esquema [(já) V prep. [V]_{infinitivo}], esse verbo passa a expressar nuances que se alternam em *esgotamento*, *suficiência* e *saturação* de um evento, como se observa em “*Já chega de reclamar do trabalho*” e “*Chega de cozinhar por hoje*”. Para descrever os processos que levam essa microconstrução a funcionar de

modo semelhante ao verbo *parar*, bem como a marca de aspectualidade presente em usos inovadores, realiza-se uma coleta de dados empíricos do português brasileiro, por meio do *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org), com o levantamento de ocorrências entre os séculos XVIII ao XX, acrescida de ocorrências selecionadas na *Rede X* (<https://x.com/home>), para ampliar as amostras da sincronia atual. Focalizando a categoria aspecto, amplamente descrita por Comrie (1976), Castilho (2002) e Travaglia (2014), nota-se que a microconstrução [(já)chega+de+v_{inf.}], quando associada às nuances *esgotamento*, *suficiência* e *saturação*, marca o aspecto cessativo, ancorado pela exaustão ou aborrecimento do locutor.

Palavras-chave: abordagem construcional; verbo chegar; microconstrução aspectual.

Sessão 4: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

ANÁLISE DE TÍTULOS DE NOTÍCIA SOBRE FEMINICÍDIO NOS JORNAIS "ARAGUAIA NOTÍCIAS" E "O POPULAR": correlação de aspectos da Linguística Funcional e da Linguística Cognitiva

Giulia Lima Fegadolli (G-UFMT)
giuliaoseki@gmail.com

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

O objetivo deste trabalho é a análise de títulos de notícias sobre o feminicídio ou a tentativa de feminicídio, buscando identificar como a vítima é representada nesses títulos de notícia, considerando-se os aspectos sintático-semânticos e pragmático-discursivos, bem como a configuração dos espaços mentais construídos. O trabalho tem como base a intersecção da Linguística Funcional e da Linguística Cognitiva, especificamente, a Teoria dos Espaços Mentais (TEM). São

analisados 80 títulos de notícias: 40 do Jornal “Araguaia Notícias” e 40 do Jornal “O Popular”, coletados no período de fevereiro e julho de 2024. Dos aspectos sintáticos, analisam-se os argumentos, sintagmas, atribuição de sujeito, objeto e adjunto, valência sintática, predicação; dos aspectos semânticos, analisam-se a tipologia de Estado de Coisas (EsCo), transitividade e papéis temáticos; e dos aspectos pragmático-discursivos, analisam-se a tropicalidade e os planos discursivos. Em relação aos espaços mentais, analisa-se quais domínios podem ser criados a partir da forma de representar a mulher nos títulos de notícias. Parte-se da premissa de Bertoque (2010), de que, em títulos de notícia no Português Brasileiro, há uma recorrência de acontecimentos negativos serem apresentados na voz passiva, com destaque ao sujeito paciente (afetado).

Palavras-Chave: argumento afetado; topicalidade; domínios mentais.

Sessão 4: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

RESULTATIVIDADE: CONSTRUÇÕES COM “ATÉ” NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Hanna Ferreira da Silva (Universidade Federal Fluminense)
hannaferreira@id.uff.br

Este trabalho investiga as construções resultativas formadas com ATÉ no português brasileiro como [oração intransitiva [até + V_{infinitivo}]], ilustrado aqui por “Ele correu até cansar”, e [oração transitiva [até ficar + SAdj]], ilustrado aqui por “Ele cozinhou o arroz até ficar soltinho”. Partimos da observação de que construções com ATÉ são frequentemente utilizadas para enfatizar o estado final resultante de uma ação, possuindo um papel distinto na expressão de resultatividade. O estudo visa a

caracterizar o papel de ATÉ como um marcador de resultatividade que promove a leitura de um novo estado final alcançado. A pesquisa fundamenta-se na Gramática de Construções Baseada no Uso, com análise de um corpus de dados do Sketch Engine para identificar padrões de uso e preferências lexicais nas construções com ATÉ. As análises iniciais indicam que ATÉ gramaticaliza o foco na resultatividade, distinguindo essas construções de outras que expressam apenas mudança de estado. Observa-se que ATÉ confere uma leitura de estado final, destacando o efeito da ação realizada. Os resultados sugerem que as construções com ATÉ representam um mecanismo relevante na gramática do português brasileiro para a expressão de estados resultantes, reforçando a perspectiva da resultatividade na língua.

Palavras-chave: Gramática de Construções Baseada no Uso; Construções resultativas; Construções resultativas com ATÉ.

Sessão 4: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

**“NINGUÉM MANDA O PAI DELA SER UM BAITA DE UM
HIPÓCRITA”: A CONSTRUÇÃO DE REPREENSÃO
“NINGUÉM MANDA X” ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
SOCIOCOGNITIVA**

Mariana Reis Rachid (Universidade Federal de Viçosa)

mariana.rachid@ufv.br

Gabriela da Silva Pires (Universidade Federal de Viçosa)

O presente trabalho é resultado de pesquisa de iniciação científica (CNPQ 2023-2024) que investiga a construção gramatical “Ninguém manda X”, em que “X” é Sintagma Nominal opcional seguido de Verbo no Infinitivo. Essa construção sugere interpretação de “repreensão”, como em “ninguém manda tirar foto pelada” (abril), interpretada de forma não-composicional e holisticamente. Fundamentamo-

nos na Linguística Cognitiva e na Gramática de Construções (Goldberg, 1995; Ferrari, 2011; e Pinheiro, 2016), com foco na avaliação atitudinal da Avaliatividade (Oliveira, 2014; Silva da Cruz, 2018; e Vian Júnior, 2009). Utilizamos a Busca Avançada do Google para coletar dados representativos da web, obtendo 663 ocorrências categorizadas em: “repreensão” (6,63%), “leitura composicional” (81,6%), “repetição” (9,5%) e “outros” (2,72%). Os objetivos incluem: analisar a configuração sintática da construção; mapear características dos alvos de repreensão; e discutir as avaliações atitudinais. Entre os resultados, observamos que a configuração sintática mais comum é “Ninguém manda + Vinf + complemento” (34,09%), com predominância de repreensões ao gênero masculino. Em termos avaliativos, o julgamento da capacidade negativa prevaleceu, confirmando a função expressiva de desaprovação na construção. Os dados sugerem que a construção funciona como recurso inovador e não convencional na expressão de reprovação em Português.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; construção gramatical; repreensão.

Sessão 4: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBOS-SUORTE [V + SN] NA FALA BARRA-GARCENSE

Ana Claudia Belém Neres (G-UFMT)

ana.belemnerez@gmail.com

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

O objetivo deste trabalho é analisar os usos das construções com verbo-suporte na fala barra-garcense, configurados como [V + SN]. Fundamenta-se na abordagem da Linguística Cognitiva, especificamente, a Teoria das Construções Gramaticais (TCG). Serão identificados os usos de verbo-

suporte das transcrições de 8 entrevistas de falantes do município de Barra do Garças, estado de Mato Grosso (MT), Brasil, coletados pelo Grupo de Estudos “Linguagem e Cognição Araguaia” (LinCA) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Os verbos-suporte são verbos que, em uma construção gramatical, não carregam o principal conteúdo semântico, mas, quando combinados com um complemento (SN), formam um constructo conceptual único, com um significado global. A partir de outros estudos do português brasileiro (PB), constata-se que as construções com verbos-suportes (tais como “dar um chute”, “dar febre”, “pegar confiança”, “pegar gripe”, “fazer pergunta”, “fazer viagem”, “levar susto”, “levar um fora” etc.) são produtivas na fala cotidiana, assim, tem-se como hipótese de que, na fala barragarcense, essas construções também serão identificadas, mas será necessário analisar em qual frequência e quais verbos-suporte são usados para compor a construção com SN.

Palavras-Chave: Dados de fala, Construções Gramaticais, Linguística Cognitiva.

Sessão 8: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

A CONSTRUÇÃO CONCESSIVO-COMPARATIVA “(ATÉ QUE) PARA X, Y” E OS *FRAMES* EVOCADOS

Gabriela da Silva Pires (Universidade Federal de Viçosa)
gabriela.pires@ufv.br

Este trabalho traz um recorte de estudo realizado sobre a Construção Concessivo-Comparativa “(ATÉ QUE) PARA X, Y”, instanciada em enunciados como “Até que pra uma loira ela tá bem inteligente” (Yahoo! Respostas). A partir de abordagens de Gramática de Construções (Goldberg, 2006), Semântica de Frames (Fillmore, 1982), banco de dados foi construído com 404

ocorrências da web (domínios: Abril, Yahoo! Respostas, Blogspot). Como objetivos pontuais, busca-se apresentar como a construção concessivo-comparativa relaciona-se com a evocação de frames de pelo menos três maneiras: a) frame disparado por X, por meio do membro de categoria; b) frame acionado no comentário envolvido em Y, por meio do tipo de cena evocado no comentário avaliativo; c) a aproximação com o frame *Evaluative_comparison* (comparação avaliativa) a partir de uma apreensão holística da estrutura “(ATÉ QUE) PARA X, Y”. Nas discussões, destaca-se que as contrapartes X e Y passam a ser assumidas como situações conflitantes. Reforça-se, assim como em Pires e Rocha (2021), que na construção são disparados frames mais cristalizados ou mais circunscritos, a depender de sua extensão do SN em X, e avaliações em Y que muitas vezes quebram as expectativas já construídas.

Palavras-chave: Gramática de Construções; Semântica de frames; concessividade.

Sessão 8: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

ASPECTOS PRAGMÁTICOS DA CONSTRUÇÃO CONDICIONAL DE CONTEÚDO COM A FORMA VERBAL FLEXIONADA NO FUTURO DO SUBJUNTIVO [*Fuere*] DA LÍNGUA ESPANHOLA

Keren Betsabe González Rodríguez (UERJ)
betsabe32@hotmail.com

Neste trabalho, apresentaremos alguns dos resultados da pesquisa desenvolvida durante o doutorado acerca da uso contemporâneo da Construção Condicional de Conteúdo (CCC_{ONT}) com a prótase [*Si (X) Fuere Y*], em variedades do espanhol da Argentina, do Paraguai e do Uruguai. O estudo foi

desenvolvido levando em conta os pressupostos teóricos e metodológicos da Gramática de Construções Baseada no Uso. A CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] é uma construção complexa, cuja prótase apresenta uma forma verbal flexionada no futuro do subjuntivo [*Fuere*], tempo verbal com baixa frequência nas variedades do espanhol analisadas. Os dados coletados nos *subcorpora* do *Corpus del Español - Web/Dialects e Now* (205 ocorrências) evidenciam que, dependendo do contexto, a CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*] pode construir um espaço mental hipotético e bicondicional (192 ocorrências) ou de distanciamento epistêmico (13 ocorrências). Neste último caso, 8 ocorrências evocam o espaço mental de probabilidade e 5 ativam um espaços mental contrafactual. A pesquisa mostrou que as estruturas cognitivas evocadas estão associadas às propriedades pragmáticas da CCC_{ONT} com a prótase [*Si (X) Fuere Y*]. Para além disso, o estudo revelou que, embora essa construção seja marcada, ela apresenta produtividade, principalmente, em gêneros do discurso normativos.

Palavras-chave: construção condicional de conteúdo; futuro do subjuntivo; língua espanhola.

Sessão 8: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

“BE LIKE”: ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL DO INOVADOR INTRODUTOR DE DISCURSO EM INGLÊS.

Camila Neiva Leite de Oliveira (UECE)
eiteneiva405@gmail.com

A construção “be like” como introdutora de discurso direto em inglês tem sido largamente estudada em abordagem sociolinguística, como um uso inovador frequente no discurso informal de jovens. Esta pesquisa parte de Pascual (2006), que

insere essa construção como uma interação fictiva e busca investigar as motivações semântico-discursivas que subjazem a esse uso. Fundamentada na linguística cognitivo-funcional, a metodologia envolve a coleta de dados do COCA (Corpus of Contemporary American English), analisando variáveis como período, gênero, tempo verbal (presente e passado), pessoa (primeira, segunda ou terceira), conteúdo discursivo do complemento (sons não lexicalizados; estados emocionais, pensamentos, discurso reportado), posição da construção (anteposto, posposto), padrão construcional. Os resultados revelam um aumento significativo da frequência de uso da construção no século XXI, especialmente no discurso falado, com predominância da primeira pessoa, do tempo passado e conteúdo expressando reação emocional. As conclusões sugerem que a construção não apenas reflete uma mudança na forma de citar, mas também revela nuances na expressão de pensamentos e emoções, evidenciando a complexidade do uso linguístico em contextos sociais variados.

Palavras-chave: *be like*; mudança linguística; abordagem cognitivo-funcional.

Sessão 8: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

**TEMÁTICA: FIGURATIVIDADE NA LINGUAGEM:
PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS**

**DESCASCANDO O ABACAXI: PROCEDIMENTOS
DE ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE
COMPREENSÃO DE LINGUAGEM FIGURADA**

Caroline Girardi Ferrari (UFRGS)
carolinegirardiferrari@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta os procedimentos de adaptação de um instrumento de compreensão de linguagem figurada do português para o inglês. Desenvolvido à luz da Linguística Cognitiva e da Teoria da Metáfora Conceitual, o instrumento compreende os fenômenos de metáforas primárias, metonímias, expressões idiomáticas e provérbios. Para garantir maior padronização das tarefas, elencamos, primeiramente, as dimensões dos fenômenos, ou seja, características consideradas no momento da construção das tarefas originais. Dado que uma mera tradução das tarefas não abrangeria a complexidade dos fenômenos, notamos que nem todas as dimensões poderiam se manter de igual forma nas tarefas adaptadas. Assim, priorizamos algumas dimensões para nortear a adaptação. Realizamos uma busca por expressões equivalentes em inglês e as submetemos a uma análise de corpus simplificada, utilizando os corpora COCA e BNC. Com isso, construímos os primeiros itens a serem adaptados e os submetemos à análise de juízes especialistas. Após, em dois estudos psicolinguísticos, analisamos itens populares a determinados sentidos e conduzimos tarefas de familiaridade com os itens julgados adequados. Finalmente, selecionando os resultados mais familiares e típicos, delineamos os itens para a versão adaptada do instrumento de compreensão de

linguagem figurada. Após uma última análise de juízes, o instrumento foi considerado pronto para aplicação.

Palavras-chave: compreensão de linguagem figurada; adaptação de tarefas psicolinguísticas; Linguística Cognitiva.

Sessão 3: dia 12 de novembro de 2024, 14-15h30

FLORESTAS SÃO SISTEMAS RESPIRATÓRIOS: NÍVEIS METAFÓRICOS EM CAMPANHA CONTRA DESMATAMENTO

Sandra Bernardo (UERJ)
sandravernardo61@gmail.com

Parte de um projeto mais amplo, em fase inicial, analisa-se uma campanha da *World Wildlife Fund* - WWf (Fundo Mundial da Natureza) acerca dos males do desmatamento, com base na teoria da metáfora estendida de Kövecses (2020) e nos estudos de Forceville (2006, 2008) sobre metáfora pictórica e multimodal, visto que a ativação do pensamento não ocorre apenas em manifestações linguísticas. Na imagem, dois trechos de mata apresentam um formato de pulmões humanos. O excerto apresentado integra uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, que busca evidenciar a relação entre metáfora, discurso e multimodalidade. A partir das estruturas conceituais espaço mental, *frame*, domínio-matriz e esquema imagético, diferentes níveis metafóricos foram postulados, à luz da abordagem de Kövecses (2020), partindo da metáfora contextualizada no nível do espaço mental MATAS SÃO PULMÕES, categorizada como metáfora contextual híbrida, devido à semelhança perceptual entre os trechos de mata e pulmões humanos.

Palavras-chave: teoria da metáfora conceptual estendida; metáfora pictórica; meio ambiente.

Sessão 3: dia 12 de novembro de 2024, 14-15h30

**GUERRA como domínio-fonte em enunciados sobre
DISCUSSÃO, DOENÇA e DESAFIOS DA VIDA no
português escrito**

Amanda Leles Feitosa (Universidade Federal de Goiás)
amanda.leles@discente.ufg.br

A Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), que veio à tona com o trabalho de Lakoff e Johnson (1980), define a metáfora como instrumento cognitivo de conceptualização do mundo, com o qual um domínio-alvo é compreendido e experienciado por meio de um domínio-fonte. Em vista disso, esta pesquisa tem o objetivo de investigar as projeções metafóricas do domínio-fonte GUERRA para os domínios-alvo de DISCUSSÃO (Lakoff e Johnson, 1980), de DOENÇA (ALMEIDA, 2020) e de DESAFIOS DA VIDA, de forma mais geral, este último exemplificado através do domínio MATERNIDADE. Como material de análise, utilizamos um artigo de divulgação científica publicado na revista *Galileu*, um título de episódio de podcast publicado pelo *Jornal da USP* e um artigo de opinião publicado em versão *online* pelo portal *UNB notícias*. Os resultados mostram que, em consonância com teóricos da TMC, os aspectos bélicos da GUERRA mostraram-se úteis para a estruturação parcial dos domínios-alvo abordados, enfocando certos aspectos da experiência, e camuflando outros. Assim, de algum modo, a guerra integra a cultura brasileira. Trabalhos dessa natureza contribuem para reafirmar a ideia de que as metáforas conceptuais estão presentes na linguagem e no pensamento cotidiano, como ferramenta de compreensão e experiência humanas.

Palavras-chave: Teoria da Metáfora Conceptual, domínio-fonte GUERRA, português escrito.

Sessão 3: dia 12 de novembro de 2024, 14-15h30

CONCEPTUALIZAÇÃO DE VACINA CONTRA A COVID-19
EM *FAKE NEWS*: ARTICULAÇÃO ENTRE DISCURSO E
COGNIÇÃO

Mércia Silva Abreu (UFBA)
merciasa@gmail.com

Propõe-se discutir a conceptualização de vacina contra a covid-19 *em fake news* a partir de resultados parciais de uma pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC-UFBA). Para isso, examinam-se nichos cognitivo-discursivos estruturados em *fake news* sobre o imunizante, publicadas no período pandêmico. Assume-se a perspectiva metodológica qualitativa, com abordagem exploratória, descritiva e interpretativa do *corpus*, elaborado com base da noção de fractal (Almeida, 2024). Além disso, baseia-se nas premissas teóricas da Linguística Cognitiva (Lakoff; Johnson, 2002 [1980]; Paiva, 2010), nas noções de metáfora situada (Vereza, 2017) e metonímia situada (Santos, 2023) e na Teoria da Complexidade (Morin, 2003). Verifica-se que metáforas e metonímias situadas, como *vacina é criminoso* e *proteína spike por vacina*, articulam-se a metáforas e metonímias conceptuais, como VACINA É SER HUMANO e PARTE PELO TODO, explorando a emoção e crenças pessoais na construção e defesa de teses anticientíficas e conspiratórias sobre a vacina. Nota-se, assim, que essas notícias enganosas são produtos e produtoras do discurso antivacina, amparado pela circunstância da pós-verdade.

Palavras-chave: metáfora; metonímia; *fake news*; discurso antivacina.

Sessão 5: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

A MORTE É UMA ALEGRIA: METÁFORAS SITUADAS EM TEXTOS CLÁSSICOS DO ESPIRITISMO

Bruno de Jesus Espírito SANTO (Professor de Educação
Básica – SEC/BA)
bruno.gel@hotmail.com

Por meio do lançamento da obra *O Livro dos Espíritos* em 1857 na França, Allan Kardec surgiu textualmente no mundo a corrente doutrinária que categorizou como religião, filosofia e ciência: o Espiritismo. Por meio de um trabalho no qual acreditava se comunicar com entidades espirituais, o citado pesquisador escreveu sobre a morte, exibindo o pensamento espírita acerca do tema. O mesmo aconteceu com o lançamento da obra *Nosso Lar* do “médium” brasileiro Chico Xavier em 1944, que famoso pela crença dos cidadãos sobre a sua capacidade de psicografar mensagens “do além”, tornou-se uma referência de leitura para espíritas. Deste modo, sabendo que uma das teses fundamentais deste grupo socioreligioso é a imortalidade da alma, este trabalho buscou analisar excertos das obras supracitadas para verificar se metáforas atuaram na produção de sentido sobre o falecimento humano. Através do aporte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva e a sua Teoria da Metáfora Conceptual em sua fase cognitivo-discursiva (VEREZA, 2007), assim como por meio da noção de *metáfora situada* (VEREZA, 2013) foi possível concluir que metáforas tais quais A MORTE É UMA ALEGRIA, A MORTE É UM REENCONTRO, A MORTE É UMA VIAGEM, A MORTE É UMA LIBERTAÇÃO e A MORTE É A DESTRUIÇÃO DA PRISÃO DO CORPO FÍSICO formam-se em congruência linguístico-discursiva para dar coesão e coerência aos argumentos nos excertos textuais selecionados como *corpus*.

Palavras-chave: Metáforas; Espiritismo; Morte.

Sessão 5: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

ELE FOI DE ARRASTA PRA CIMA: UMA ANÁLISE DAS METÁFORAS DE MORTE NAS REDES SOCIAIS

Luciana Oliveira Atanásio (IFMA/ UFPB-Proling)
luatanasio@gmail.com

O tema morte tem sido conceptualizado por novas metáforas linguísticas na internet, que vão de um tom sério ao jocoso, mostrando mais uma vez a diversidade da língua e destacando como a categorização está relacionada à maneira de se construir sentidos através das experiências corporificadas no mundo. Assim, o objetivo desse trabalho é investigar como os sentidos sobre a morte são compartilhados nas redes sociais, explorando-se a interação entre linguagem e símbolos nos padrões culturais emergentes nas plataformas digitais. Na metodologia utiliza-se uma abordagem qualitativa-descritiva e interpretativista baseada na análise de conteúdo através da estruturação da Metáfora Conceitual com aporte dos estudos de Metáfora Cultural. Ao estudar essas metáforas busca-se compreender como o meio digital influencia a representação da morte e reflete as percepções culturais e individuais da sociedade. Entre os resultados vê-se que as construções metafóricas sobre a morte nas redes sociais é uma prática culturalmente situada, moldada tanto pelas interações sociais quanto pelos símbolos que veiculam. Sendo assim, esse trabalho visa contribuir à compreensão de como as metáforas linguísticas evoluem e se adaptam no ambiente digital, oferecendo novas perspectivas para os estudos linguísticos sobre a relação entre experiência, linguagem e sociedade.

Palavras-chave: metáfora conceitual; metáfora cultural; redes sociais

Sessão 5: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

METÁFORA CONCEITUAL E MUSICALIDADE EM LIBRAS

Glênia Aguiar Belarmino da Silva Sessa (UFRJ / SENAC-RJ)

gleniasessa@gmail.com

Valeria Fernandes Nunes (UFRJ)

Adriana Baptista de Souza (UFRJ)

Objetivamos analisar metáforas conceituais subjacentes em sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) presentes na tradução português > Libras da música “Novo Tempo”, composta por Ivan Lins e Vitor Martins (1980), desenvolvida no ano de 2024 pelo Coral em Libras de dois projetos de extensão da UFRJ (SinalArt e TradInter Lab). A investigação, realizada no âmbito do Núcleo de Estudos Língua(Gem) em Uso e Cognição (Neluc-Uerj), baseou-se no conceito de metáfora conceitual (Lakoff; Johnson, 1980), na noção de musicalidade da pessoa surda (Paula; Pederiva, 2022; Caldas, 2012), no emprego da Libras em contextos artísticos (Nunes, 2023) e nos procedimentos técnicos de tradução, conforme proposta de Barbosa (2004). Desse modo, este estudo de natureza qualitativa com abordagem descritiva exploratória, identificou sinais com as seguintes metáforas conceituais: BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO E FUTURO É PARA FRENTE. Os resultados preliminares apontaram que tais metáforas auxiliam na conceptualização dos sinais e no enriquecimento do senso estético característico da linguagem musical. Assim, a escolha de sinais metafóricos na tradução de músicas para Libras pode representar uma estratégia eficiente para a expressão de musicalidade de pessoas surdas.

Palavras-chave: metáfora conceitual; musicalidade; Libras.

Sessão 9: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

PRIMEIRO SE COME O PRATO INTEIRO E DEPOIS NÃO CHORA E NÃO MAMA: EVOLUÇÃO NA COMPREENSÃO DOS DIFERENTES FENÔMENOS DE LINGUAGEM FIGURADA

Maity Siqueira (UFRGS)

maitysiqueira@hotmail.com

Caroline Ferrari (UFRGS)

Estudos em aquisição da linguagem mostram um panorama no qual a metáfora e figuras de linguagem relacionadas são compreendidas pelas crianças em diferentes idades. Nosso objetivo neste trabalho é explorar a hipótese de que tal cenário está diretamente relacionado ao número de dimensões (e correspondente grau de complexidade) dos diferentes fenômenos de linguagem figurada. Os principais fenômenos figurados relacionados à metáfora apresentam um número crescente de dimensões. Metonímias se constituem das dimensões faceta e convencionalidade; metáforas se constituem dessas duas dimensões e mais familiaridade e cultura; expressões idiomáticas se constituem dessas quatro dimensões mais composição, composicionalidade e rigidez; já os provérbios se constituem dessas sete dimensões, mais moral e atos de fala. Não por acaso, crianças compreendem primeiro metonímias, então metáforas, depois expressões idiomáticas, e finalmente, provérbios. Tal evolução reflete o aumento gradual na complexidade de cada fenômeno.

Palavras-chave: linguagem figurada; aquisição da linguagem; compreensão de linguagem figurada.

Sessão 9: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12.

QUE PAÍS É ESSE? A INFLUÊNCIA DA IDEOLOGIA NA INTERPRETAÇÃO DE “BRASIL” ENQUANTO METONÍMIA.

SILVA TAVARES, Vinícius da Rosa (UFRGS)
vinicius.tavares@ufrgs.br

SIQUEIRA, Maity (UFRGS)

Este trabalho trata de uma tarefa psicolinguística de interpretação de “Brasil” enquanto metonímia. Os enunciados da tarefa foram retirados do programa de jornalismo policial “Brasil Urgente”. A tarefa é constituída por um formulário em que os participantes assistiam a cinco trechos do programa em que o apresentador utilizava a palavra “Brasil” de forma metonímica (tanto isolada ou interagindo com metáforas) e três trechos com uso não-metonímico. O formulário pedia que os participantes indicassem o conceito-alvo acessado por “Brasil”, em outras palavras, a que a palavra “Brasil” se referia em cada vídeo. Além disso, os participantes foram separados, através da sua autodeclaração no questionário, entre alinhados politicamente com a esquerda ou com a direita. A ideia do trabalho era investigar (i) como as metonímias subespecificadas, presentes em abundância no corpus, são interpretadas, e (ii) se haveria influência da ideologia do participante nessa interpretação. Após análise estatística dos resultados, observou-se que os conceitos acessados nas metonímias são diversos, incluindo principalmente “população” e “instituições públicas”, e que muitas vezes o mesmo participante apontava mais de um conceito. A inclinação política dos participantes apresentou influência significativa na distribuição percentual das respostas, apesar dos conceitos-alvo mais comum terem sido os mesmos em ambos os grupos.

Palavras-chave: linguagem figurada; psicolinguística; interpretação de metonímia.

Sessão 9: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

ACESSO METAFÓRICO PARA ALÉM DO MUNDO VIDENTE

Maria Célia Lima-Hernandes (Instituto de Estudos
Avançados/USP)
mceliah@usp.br

Considerando (i) metáforas construídas com base em experiências visuais, (ii) sua relevância em contextos de ensino-aprendizagem e (iii) o acesso de pessoas sem qualquer memória visual (cegas congênitas), priorizamos o estudo do processo de acesso e de atribuição (McWhinney, ano) de linguagem abstrata no desenvolvimento de habilidades inferenciais como um problema de primeira ordem na Linguística Sociocognitiva. Perguntamo-nos, então, quais fenômenos atricionais afetariam os processos de desenvolvimento nesse campo. Para responder a essa questão, elencamos um conjunto gradiente de sentenças metaforicamente situadas (Vereza, ano) em audiodescrições e as organizamos segundo os critérios de complexidade postulados por Givón (ano). Procedemos a um experimento com um grupo de dez cegos congênitos e dez videntes típicos aos quais apresentamos estímulos randomizados em graus distintos de complexidade, cujos efeitos biofísicos controlamos via ressonância magnética funcional 7 Tesla. Identificamos um efeito atricional importante: camadas repertoriais. Os resultados consubstanciam-se como contribuições ao campo didático-pedagógica da abordagem num desenho universal.

Palavras-chave: linguagem abstrata; complexidade metafórica; processo atricional.

Sessão 9: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12.

TENDÊNCIA À LITERALIDADE NO AUTISMO: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE METÁFORAS PRIMÁRIAS POR CRIANÇAS NO ESPECTRO

Isabel Cony (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
isabelcony97@gmail.com

Ao contrário do que se comumente acredita, a linguagem não é tão literal quanto parece. Fenômenos como metáforas e metonímias permeiam não apenas a língua, como também o pensamento de todo e qualquer falante. Entretanto, estudos indicam que há um comprometimento da sua compreensão por indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA), que apresentam certa tendência à literalidade. Nesse sentido, alinhada aos pressupostos da Linguística Cognitiva, especialmente a Teoria da Metáfora Conceitual e a Teoria das Metáforas Primárias, avaliou-se a compreensão metafórica de seis crianças com nível 1 e 2 de TEA (7-10 anos) a partir das duas tarefas de compreensão de metáforas primárias do Instrumento para Avaliação da Compreensão de Linguagem Figurada – CONFIGURA: uma com estímulos verbais, e a outra, com estímulos visuais. Após cada estímulo, foram feitas duas perguntas: uma aberta, para avaliar a compreensão geral do participante, e outra fechada, limitando as opções de resposta. Uma análise qualitativa dos resultados apontou para uma melhor performance nos itens com metáforas não verbais, assim como escores mais altos nas perguntas fechadas. Não obstante, ao contrário do que se esperava, a soma do

desempenho geral para ambas as tarefas foi acima da média, com poucos registros de interpretações literais.

Palavras-chave: metáfora; transtorno do espectro autista; Linguística Cognitiva.

Sessão 10: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

ESBOÇO DE PROCEDIMENTO PARA A ABORDAGEM DA METÁFORA COMO FENÔMENO EMERGENTE: CULTURA DIGITAL EM SÁTIRA PICTÓRICA

NairaVELOZO (UERJ/FAPERJ)

naira_velozo@yahoo.com.br

Bruno Gomes (UERJ)

Renata Silva (UERJ)

Neste trabalho, analisamos a ilustração “Confessional”, de Pawel Kuczyński, em que o *Facebook* é representado como o dispositivo do confessional (Foucault, 2001[1974-1975]). Essa sátira pictórica integra um *corpus* constituído de textos imagéticos e multimodais que circulam em ambiente digital e apresentam um ou mais elementos potencialmente metafóricos. O objetivo da análise é delinear uma proposta de abordagem cognitivo-discursiva da metáfora pictórica que ofereça possibilidades de pensar a metáfora como fenômeno emergente. Para tanto, adotam-se, de maneira crítica, os conceitos de metáfora monomodal pictórica (Forceville, 2006, 2008, 2017), mesclagem conceptual (Fauconnier; Turner, 2002; Ferrari; Avelar; Guedes, 2019) e postulados da visão contextualista da metáfora conceptual (Kövecses, 2023), além de reflexões sobre o conceito de *homo digitalis* (Han, 2024[2018]). O trabalho evidencia o efeito dos fatores contextuais na conceptualização metafórica e apresenta um esboço de procedimento para a identificação desses fatores a

partir do reconhecimento de três princípios da construção do sentido (Kövecses, 2023), a *cena referencial*, o *contexto relevante* e o *terreno (ground) comum*.

Palavras-chave: metáfora pictórica; abordagem cognitivo-discursiva; emergência de sentidos.

Sessão 10: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

A PAIXÃO É UM TESOURO: O PAPEL DAS METÁFORAS DA BUSCA PELO AMOR IDEALIZADO NAS CANÇÕES DE JOELMA

Bruno de Jesus Espírito SANTO (Professor de Educação
Básica – SEC/BA)
bruno.gel@hotmail.com

Desde 1999, a cantora Joelma tem contribuído de maneira singular para a arte e a cultura do Brasil. Tendo vendido mais de 25 milhões de discos físicos, são escassos os trabalhos acadêmicos sobre algum dos aspectos linguísticos que contribuíram para que o público ouvinte do ritmo brasileiro que ela articulou, o Calypso, pudesse sentir-se afetivamente atraído pelas suas canções de amor. Diante disto, este trabalho propõe analisar as apresentações *ao vivo* das canções “Homem Perfeito” e “Deusa da Paixão” interpretadas ao vivo por ela nos DVDs *Banda Calypso Ao Vivo na Amazônia* (2004) e *Isso é Calypso Tour Brasil – Etapa Recife* (2024) respectivamente a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva por meio da sua Teoria da Metáfora Conceptual em seus desdobramentos cognitivo-discursivos e pragmáticos (LAKOFF & JOHNSON, 1980; SALOMÃO, 1999; KÖVECSES, 2005; VEREZA, 2007; FERRARI, 2011; SOARES DA SILVA & LEITE, 2015; AVELAR & LISBOA, 2022) para que se possa analisar se metáforas verbo-gestuais colaboram tanto para a

formação estrutural da tessitura da história da música apresentada pela vocalista de um ritmo genuinamente amazônico quanto para a transmissão das mensagens, intersubjetividades, envolvimento e emoções por ela ecoadas em performances a audiência de seus shows.

Palavras-chave: metáforas; paixão; Joelma.

Sessão 10: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

PALAVRAS QUE MOVEM: O PODER DAS METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO

Leidiane do Livramento Lima Sarges (UFMA)
leidiane.sarges@discente.ufma.br
Carliane Miranda Carneiro Aguiar (UFMA)
Mônica Fontenele Carneiro
(UFMA)

O presente artigo analisa o papel das metáforas conceituais no discurso político de posse do presidente Luis Inácio Lula da Silva, explorando como elas refletem e moldam a percepção do público acerca de temas fundamentais para o funcionamento da sociedade, como poder, democracia e unidade. Fundamentado na Teoria da Metáfora Conceptual de George Lakoff e Mark Johnson (1980), com o objetivo de identificar e analisar expressões metafóricas que ilustram conceitos abstratos de forma concreta e persuasiva. Será analisado também como essas metáforas reforçam ideologias e posicionam o orador em relação à plateia. A metodologia é baseada em uma pesquisa qualitativa descritiva, envolvendo a seleção e categorização das metáforas dominantes no texto, como a “eleição como batalha ou luta” e “a democracia como uma estrutura a ser reconstruída”, entre outras, disponíveis no discurso supracitado. Dessa forma, o estudo contribui para

uma compreensão mais ampla da função cognitiva das metáforas em contextos de comunicação política.

Palavras-chave: linguística cognitiva; metáfora conceptual; discurso político.

Sessão 10: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

**TEMÁTICA: SEMÂNTICA COGNITIVA E OPERAÇÕES DE
CONCEPTUALIZAÇÃO (“CONSTRUAL”)**

FRELIXO E FRENAMO, DUAS REDES SIMBÓLICAS

Pires Lucílio Manuel Xavier (Universidade Federal do Espírito
Santos)

piresxavier1@gmail.com

Amanda Heiderich Marchon (Universidade Federal do Espírito
Santos)

Resumo: Este trabalho, à luz dos pressupostos teóricos da Gramática de Construções Baseada no Uso (Bybee, 2010; 2016; Diessel, 2019; Traugott; Trousdale, 2013), busca discutir, em termos formais e funcionais, o processo de formação das construções lexicais *FRELIXO* e *FRENAMO*, no contexto político de Moçambique. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa que tem como *corpus* 45 ocorrências das construções em tela, advindas de postagens e comentários publicados entre 2019 e 2024 no perfil oficial de Ossufo Momade, Presidente do Partido RENAMO. Optou-se pela rede social *Facebook* não só por ser a única página oficial de Ossufo Momade, mas também por ser a rede social mais usada em Moçambique. Com os dados coletados, constatou-se que as frequentes críticas do aos partidos FRELIMO e RENAMO, veiculadas por enunciados como “FRELIMO é LIXO” e “FRELIMO e RENAMO são partidos do mesmo saco” motivaram a construcionalização das construções *FRELIXO* e *FRENAMO*.

Palavras-chave: construções lexicais; *FRENAMO*; *FRELIXO*.

Sessão 3: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

CATEGORIZAÇÃO E PROTOTIPICIDADE DE AUXILIARES NO INGLÊS AMERICANO: O CASO DE *SHOULD*, *COULD* E *WOULD*

Ana Flávia Matos Freire (UFRN)

flaviamatosltn@gmail.com

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq)

Nesta pesquisa, focalizamos usos de *Should*, *could* e *would* aqui compreendidos como provenientes das formas *should have*, *could have* e *would have*, respectivamente, no inglês americano contemporâneo. Objetivamos analisar tais usos à luz da categorização e da prototipicidade de modo a situá-los em um continuum de auxiliaridade. Para tanto, mobilizamos os conceitos de categorização e de prototipicidade, com base em Taylor (1995), Givón (1995) e Bybee (2010); para a auxiliaridade, fundamentamo-nos em Heine (1993); e, quanto à caracterização de auxiliares modernos, recorreremos a Krug (2001). Nosso banco de dados é o *Corpus of Contemporary American English*, COCA. Utilizamos o programa *WordSmith Tools 7.0* para o processamento do *corpus*. Os resultados preliminares mostram que *should*, *could* e *would* são mobilizados para expressão das categorias de tempo, aspecto e modalidade, o que os aproxima de auxiliares prototípicos. Além disso, constatamos que esses auxiliares podem ocorrer seguidos de um VP formalmente expresso ou não, ocorrer sem sujeito explícito e admitir o uso de advérbios entre eles e os VP. Os achados de nossa análise apontam para *should*, *could* e *would* como auxiliares em ascensão no inglês, os quais se situam próximo a auxiliares prototípicos há tempos consolidados e a auxiliares modernos.

Palavras-chave: categorização e prototipicidade; *should*, *could* e *would*. Linguística Funcional Centrada no Uso.

Sessão 3: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h3

PERSPECTIVA E PONTO DE VISTA VISUOESPACIAL EM NOTÍCIAS SOBRE A COVID-19

Lee Pontes (UFC\PPGLing)
leepontes@alu.ufc.br

A categoria ponto de vista tem sido tratada de diferentes modos nos estudos linguísticos, além disso trata-se de tópico complexo que pode incluir aspectos psicológicos, ideológicos e fraseológicos. Assumindo a dimensão visuoespacial na linguagem, a abordagem da Linguística Cognitiva tem se atentado para os aspectos cognitivos na conceptualização do significado a partir da posição visuoespacial que o conceptualizador se coloca para conceber uma dada cena e seus elementos cênicos. A perspectiva, um dos ajustes focais, leva o conceptualizador a estruturar os significados de entidades abstratas e eventos dinâmicos veiculando sua posição visuoespacial para determinar o que se manifesta na posição figura e na posição fundo. Assim, objetiva-se, neste trabalho, discutir a relação entre ajuste focal de perspectiva na construção do ponto de vista e do self na conceptualização da experiência de “ter covid-19” em notícias de três veículos de comunicação (Jornal do Médico, Jornal Diário do Nordeste e Agência Brasil) em abril de 2019. A análise revela que a posição espaço-visual é delimitada a partir da posição do público-alvo dos veículos. Com isso, a cena concebida emergente na notícia incorpora processos imaginativos que contribuem ideologicamente para a construção da self e do ponto de vista associado a propriedades visuoespaciais.

Palavras-chave: perspectiva; visuoespacial; conceptualização.

Sessão 5: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

A PALAVRA MÃE EM TRÊS LÍNGUAS INDÍGENAS: UMA ANÁLISE TIPOLÓGICA LEXICAL

Nayure Mirelle Marques Ribeiro (FL-UFG)
nayuremirelle@discente.ufg.br

Esta comunicação visa analisar a conceptualização de *mãe* em diferentes línguas indígenas numa perspectiva cognitiva e tipológica. No que se refere à metodologia, este estudo adota uma abordagem qualitativa com procedimento técnico da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa foi dividida em cinco momentos. Inicialmente, foram realizadas leituras e fichamentos sobre tipologia linguística e lexical, com base nos estudos de Moravcsik (2013) e Reis (2018). Em seguida, realizou-se a busca da unidade lexical mãe em diferentes línguas (não indígenas), observando-se um traço comum em muitas línguas de que tal palavra compartilha a característica apresentar o fonema bilabial /m/. Posteriormente, foi feita uma pesquisa mais específica em línguas indígenas, utilizando palavras-chave relacionadas à palavra *mãe* e ao parentesco. Na etapa seguinte, foram selecionadas três línguas indígenas – Nheengatu, Xavante e Parkatejê – para verificar a forma e o sentido da palavra *mãe*, com base em materiais disponíveis na internet, dicionários e em artigos científicos, dissertações e tese. A pesquisa focou na análise lexical da palavra *mãe* nessas línguas, identificando variações e comparando forma e sentido. Os resultados mostraram que as línguas indígenas revelaram outros traços conceptualizados da palavra mãe diferentes do fonema /m/. Estudos desta natureza contribuem para o entendimento da diversidade lexical, cultural e conceptual das línguas indígenas e de outras línguas.

Palavras-chave: tipologia; léxico; mãe.

Sessão 6: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

DEFICIÊNCIA E TECNOLOGIA ASSISTIVA: CRIAÇÃO DE NOVOS FRAMES E ANOTAÇÃO SEMÂNTICA DE UNIDADES LEXICAIS NO SOFTWARE WEBTOOL 4.0

Iasmin Valéria Miranda Rabelo (UFMG)

iasminvaleria@gmail.com

Maucha Andrade Gamonal (UFMG)

Adriana Silvina Pagano (UFMG)

Este trabalho apresenta a criação dos *frames* “Deficiência” e “Tecnologia Assistiva” e a anotação semântica de Unidades Lexicais na FrameNet Brasil, integrantes do domínio da Acessibilidade. De acordo com a teoria linguístico-cognitiva da Semântica de *Frames* (FILLMORE, 1982), os *frames*, estruturas de significados relacionados, são evocados pelas Unidades Lexicais (ULs), que associam um lema a um sentido específico. Dessa forma, cada *frame* é composto por um grupo lexical e é definido com base nos diferentes papéis conceituais, os chamados Elementos de *Frame*. Neste trabalho, foram reunidas cartilhas, guias e outros recursos textuais relacionados à Acessibilidade para conhecimento do domínio e levantamento lexical. Esses materiais foram analisados através do software concordanceador AntConc. Por meio dele, identificamos os itens lexicais mais frequentes e selecionamos ULs, que foram anotadas semanticamente pelo software Webtool 4.0. Por exemplo, a UL *cegueira.n* foi anotada no *frame* “Deficiência” e a UL *cadeira de rodas.n* faz parte do *frame* “Tecnologia Assistiva”. Os resultados expandem a base de dados da FrameNet, permitindo anotar dados linguísticos sobre deficiência e acessibilidade. Além disso, os novos *frames* e as anotações semânticas serão úteis para o treinamento de tarefas de aprendizagem computacional realizadas pela FrameNet Brasil.

Palavras-chave: Semântica de *Frames*, FrameNet Brasil; acessibilidade.

Sessão 6: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

HISTÓRIA, COLAPSO, POLÍTICA E ONDE MAIS
PUDERMOS ENTRAR:
EMULAÇÃO CONCEPTUAL NO AMBIENTE DO *TWITTER*

Marcos Victor Pires Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
marcos.rodrigues.700@ufrn.edu.br
Paulo Henrique Duque (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Neste trabalho, situado nos estudos em Semântica Cognitiva, objetivamos apurar exemplos de estruturas de conhecimento que podem ser cognitivo-discursivamente acessadas com base em uma outra estrutura. Para tanto, implementamos a estratégia metodológica da amostragem não probabilística, coletando, na plataforma *Twitter/X*, vinte publicações (*tweets*) contendo as pistas linguísticas ‘entrar em’ e ‘entrar para’, em que o deslocamento físico parece servir de base para o entendimento de domínios mais abstratos, tais como HISTÓRIA, COLAPSO e POLÍTICA. Para analisar esses dados, recorreremos à abordagem ecocognitiva (Rosch *et al.*, 2008; Golonka; Wilson, 2013; Duque, 2018) e adotamos as noções de enquadramento (Fillmore, 1976; 1982; Lakoff, 2008; Duque, 2022) e de emulação conceptual (Duque, 2022). O enquadramento (*framing*) corresponde ao processo em que, conforme são acionadas e modeladas por pistas linguísticas, estruturas cognitivas (*frames* e esquemas) orientam a nossa compreensão de eventos no mundo. A emulação é um mecanismo de enquadramento, em que um conjunto de estruturas passa a ser acessado do mesmo modo sistemático

que outro. Nossos resultados apontam não somente *frames* que podem ser emulados sobre uma mesma estrutura esquemática, tais como ENTRAR_PARA_A_HISTÓRIA, ENTRAR_EM_COLPADO e ENTRAR_NA/PARA_POLÍTICA, mas também fornecem interessantes *insights* sobre como elementos contextuais são perspectivados por tal estrutura.

Palavras-chave: Emulação conceitual; *Frames* e esquemas; Semântica Cognitiva.

Sessão 6: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

O PROCESSAMENTO CEREBRAL NA REALIZAÇÃO DA CATEGORIZAÇÃO, DA ANALOGIA E DAS REDES CONSTRUCIONAIS

Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)
lennie.bertoque@ufmt.br

O objetivo deste trabalho é identificar a intersecção de três conceitos da Linguística Cognitiva (LC) - a saber, categorização, analogia e redes construcionais, com as discussões da Neurociência, referente ao processamento cerebral que operacionaliza esses constructos linguístico-cognitivos. Fundamenta-se na LC e na Neurociência, especialmente, na Neurociência Cognitiva não modular. São apresentados os três conceitos conforme a abordagem da LC e, em seguida, são apresentadas as bases morfológicas e fisiológicas do cérebro que os processam. A categorização e os processos de analogia (metáfora) são estratégias importantes na associação cognitiva, decorrente da comparação, contextualização, recorrência e reorganização de informações, consolidando ligações sinápticas na memória de médio e longo prazo, via neuroplasticidade. E as construções gramaticais são organizações de constructos em rede que refletem sobre o funcionamento do cérebro humano que ocorre também em

rede, pois as unidades cognitivas são interconectadas e influenciadas por uma rede complexa de interações. A intersecção das abordagens possibilita reforçar a natureza social da linguagem, pois, o cérebro é o aparato biológico que processa as informações, mas é a interAÇÃO social que aciona as ligações sinápticas, modela a estrutura por meio das associações cognitivas e o determina a organização linguística pela recorrência e pelas motivações pragmáticas.

Palavras-chave: Cognição; metáfora; fisiologia cerebral.

Sessão 6: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

**TEMÁTICA: SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE
NA LINGUAGEM**

**EXPLORANDO A INTERSUBJETIVIDADE NO PB: O CASO
DA CONSTRUÇÃO DE CONTRAEXPECTATIVA COM 'BEM'**

Brendha Portela (UFRJ)
brendhaportela@letras.ufrj.br

Com o objetivo de contribuir para a agenda de pesquisas sobre a intersubjetividade na Linguística Cognitiva, este trabalho investiga a Construção de Contraexpectativa com “Bem” (CCB), do português brasileiro (PB). Defende-se que a construção, caracterizada pelo uso não canônico do item “bem”, tem o papel de marcar contraexpectativa – mais especificamente, postula-se que, por meio dela, o falante marca gramaticalmente sua ciência de que o enunciado proferido não era esperado pelo interlocutor. Para testar essa proposta, realizou-se uma análise qualitativa de corpus e um experimento de escolha forçada, no qual 30 participantes julgaram sentenças com e sem a CCB. A variável resposta era a presença ou ausência de pressuposição negativa, e a variável preditora, a presença da CCB. Os resultados revelam que, em 57,5% dos estímulos com a CCB, os participantes identificaram pressuposição negativa, contrastando com 23,33% nas sentenças sem a CCB. Além disso, a análise estatística mostrou que a CCB aumenta em mais de 4 vezes a chance de se evocar pressuposição negativa ($p < 0,001$). Conclui-se, a partir dos dados, que a CCB desempenha um papel intersubjetivo ao perfilar a relação entre falante e ouvinte, sugerindo que o valor de contraexpectativa está presente no polo semântico-pragmático da construção.

Palavras-chave: intersubjetividade; pragmática; pressuposição.

Sessão 2: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

O VALOR DE CONTRAEXPECTATIVA: FUNDINDO ESTRUTURA INFORMACIONAL E GRAMÁTICA COGNITIVA

Clara Sousa (UFRJ)
clarass@letras.ufrj.br

Lambrecht (1994) classifica as pressuposições em três tipos: de consciência, de topicalidade e de conhecimento. Essa tipologia, contudo, é desafiada ao observar-se um conjunto de construções do português brasileiro, como, por exemplo, a Construção de Contraexpectativa com Bem (“João bem ganhou o campeonato”), a Construção Pior que X (“Pior que João ganhou o campeonato”) e a Construção Não é que X (“Não é que João ganhou o campeonato?”). Todas essas construções acima veiculam a ideia de contraexpectativa: nos enunciados, acrescentam a ideia de que o falante sabe que o ouvinte não espera que João tenha ganhado o campeonato. Nesse sentido, elas se configuram como marcadores de pressuposição - por marcarem lexicogramaticalmente o estado mental que o falante assume que seu ouvinte tem. No entanto, não se assume, especificamente, nenhum tipo de consciência, topicalidade, ou conhecimento estabelecido. Na verdade, ao utilizá-las, os falantes assumem determinadas expectativas de seus ouvintes, um tipo de conhecimento inferido, e não estabelecido. Diante disso, o objetivo deste trabalho é, partir das três construções especificadas acima, definir o conceito de contraexpectativa, baseando-nos na ideia de que ela consiste na evocação de um tipo particular de pressuposição: a de

conhecimento inferido. Para além de uma descrição pragmática, descrevemos também a marcação gramatical de contraexpectativa a partir do Modelo Epistêmico de Langacker (1991, p. 277). Especificamente, argumentamos que a diferença entre conhecimento estabelecido e inferido reside na oposição entre realidade conhecida e projetada.

Palavras-chave: contraexpectativa; pressuposição; construções.

Sessão 2: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

A SUBJETIVIDADE NA ANÁLISE LINGUÍSTICA DE UM SUJEITO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Elisângela Andrade Moreira Cardoso (UESB)
elisangelajgdan@gmail.com
Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que tem como característica a perda progressiva das funções cognitivas, como a memória, o pensamento e a linguagem, dificultando a capacidade da pessoa idosa em realizar suas tarefas cotidianas, sendo essa doença considerada como a mais comum entre as demências. Assim, este texto se configura pela abordagem de caráter qualitativo, ancorando-se na Neurolinguística Discursiva (ND), com o objetivo de analisar os comprometimentos da linguagem constituídos nas interações humanas em diferentes contextos sociais, como a conversação ordinária e as interações com um sujeito diagnosticado com Doença de Alzheimer (DA), com foco nas experiências, opiniões e significados observados no decorrer das situações enunciativo-discursivas, constituídos no acompanhamento longitudinal. Os resultados apontam que o foco no discurso se esvaia, cedendo lugar às repetições de palavras e enunciados,

mesmo sendo funcionais quando ecoavam em uma manobra infinita de possibilidades que, por vezes, emergiam em respostas curtas. Em meio à fragilidade da linguagem, algumas habilidades se preservavam como marcas da resistência, como a memória musical, que permitia que canções antigas trouxessem consigo fragmentos de um passado feliz, podendo ser aludida como um refúgio emocional, capaz de trazer conforto e paz aos sujeitos com DA.

Palavras-chave: subjetividade; linguagem; Doença de Alzheimer.

Sessão 2: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

AS CONTRIBUIÇÕES DAS MODALIDADES DEÔNTICA E EPISTÊMICA PARA A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO “EU TENHO UM SONHO”, DE MARTIN LUTHER KING JR.

Amony da Flora Bonifácio Saulosse (UniRovuma/UFG)
adfbssaulosse@gmail.com

Esta comunicação oral tem o objetivo de analisar a ocorrência das modalidades deôntica e epistêmica no texto “Eu tenho um sonho”, de Martin Luther King Jr., e verificar como esses dois tipos de modalidade contribuem para a interpretação textual. A investigação de como a microestrutura se revela na macroestrutura textual pode ajudar alunos moçambicanos, aprendizes de português como L2, a desenvolverem suas habilidade de leitura. O estudo vincula-se à perspectiva teórica dos estudos cognitivo-funcionais (Menezes, 2011; Ferrari, 2011) e dos estudos semântico-discursivos (Lyons, 1977; Van Dijk, 1980; Palmer, 2001). Em termos metodológicos, a abordagem é qualitativa e descritivo-explicativa. A investigação seguiu os seguintes passos: (1) leitura global do texto; (2) localização das manifestações linguísticas das modalidades deôntica e

epistêmica; (3) implicações das duas modalidades para a composição do ponto de vista do autor do texto; (4) reflexão de como as modalidades podem se tornar objetivo de ensino de leitura no ensino médio de Moçambique. Os resultados revelam que as modalidades contribuem para a interpretação global do texto e, nesse sentido, podem constituir objeto de ensino dos componentes curriculares do Sistema Nacional de Educação de Moçambique. Trabalhos dessa natureza contribuem para a reflexão sobre o ensino de português como segunda língua.

Palavras-chave: leitura; modalidade deôntica; modalidade epistêmica.

Sessão 7: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE NOS USOS DE *OLHA LÁ* E *VEJAM BEM* EM FUNÇÃO MARCADORA DISCURSIVA

Vania Rosana Mattos Sambrana (SEEDUC/RJ; D&G/UFF)
vania28mattos@gmail.com

Respalado na conclusão de Ferrari (2014; 2016) de que objetividade, subjetividade e intersubjetividade compõem um *continuum* de funções, este trabalho discute sincronicamente como o fenômeno da (inter)subjetividade se manifesta ao nível de construções gramaticais específicas, a fim de trazer contribuições no entendimento do uso dos marcadores discursivos de visualização virtual (SAMBRANA 2017; 2021), em nosso caso, os marcadores discursivos *olha lá* e *vejam bem*. Ao investigar usos do século XX, constatamos diferentes graus de representação da perspectiva do falante como expressão do seu *self* em relação a diferentes graus de codificação desse *self*

por parte do reconhecimento da presença do interlocutor. A partir dessas observações, sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso, defendemos que o *continuum* supracitado pode ser tomado como diferentes níveis de (inter)subjetividade compartilhada por um aglomerado de construções. Para essa categorização partimos dos critérios apontados por Traugott e Dasher (2005), Ferrari (2016) e Ferrari e Rodrigues (2017). Nessa perspectiva, apontamos que o marcador discursivo *olha lá* apoia a construção de sentidos mais intersubjetivos, porquanto representa um marcador de atitude do falante em relação à interação. Por sua vez, o marcador discursivo *vejam bem* apoia a negociação de sentidos mais subjetivos, uma vez que sinaliza explicitamente a atitude do falante ao que é dito. Dessa forma, *olha lá* e *vejam bem* estabelecem polos de um *continuum*.

Palavras-chave: marcador discursivo; subjetividade; intersubjetividade.

Sessão 7: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

**CONSTRUÇÕES GRAMATICAIIS, ESCALARIDADE E
INTERSUBJETIVIDADE:
AS CONCESSIVAS [AINDA QUE P, Q] E [MESMO QUE P,
Q] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Gabriela Ribeiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
gabrielaribeiro@letras.ufrj.br

Este estudo, fundamentado na Linguística Cognitiva, examina as construções concessivas [AINDA QUE P, Q] e [MESMO QUE P, Q] em textos jornalísticos do português brasileiro. A partir de dados do Corpus do Português e do Corpus NILC/São Carlos, o objetivo é identificar as diferenças semântico-pragmáticas entre essas construções. Além da subordinação sintática reconhecida pelas gramáticas

tradicionais, a pesquisa propõe que ambas indicam incongruências entre P e Q, mas se distinguem pragmaticamente em termos de factualidade e eventualidade, associadas à escalaridade, influenciada pela experiência social do falante, se alinha à Intersubjetividade Estendida. A análise inicial revela que [AINDA QUE P, Q] e [MESMO QUE P, Q] diferem pragmaticamente, especialmente quanto à factualidade e eventualidade, relacionadas à Postura Epistêmica. A investigação sugere que a associação ou dissociação mental do falante pode referir-se ao evento em P ou à relação causal entre P e Q.

Palavras-chave: construções concessivas; escalaridade; intersubjetividade; postura epistêmica.

Sessão 7: dia 13 de novembro de 2024, 9h-10h30

MARCADORES DE SUBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE EM NARRATIVAS DE SUJEITOS COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER

Milena Cordeiro Barbosa (Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia)

milenacord.barbosa@gmail.com

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia)

Embora se conceba a demência como uma síndrome na qual ocorre a perda gradual das funções cognitivas, há estudos na área da Neurolinguística Discursiva que sustentam que os sujeitos diagnosticados com Doença de Alzheimer (DA) articulam a linguagem, em interação, de modo a produzir relações de sentido. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os marcadores subjetivos e intersubjetivos em narrativas produzidas por falantes com diagnóstico de DA. Além disso, objetivou-se analisar os sentidos produzidos pelos sujeitos nos atos de fala. A base teórico-metodológica que dá

sustentação a esse estudo parte da Neurolinguística Discursiva em diálogo com a Linguística Cognitiva. Foram investigados os marcadores explícitos de temporalidade e espacialidade, da posição que o falante ocupa no discurso e da atenção entre os interlocutores, em dois episódios enunciativo-discursivos nos quais apresentam características do gênero narrativo. Foi demonstrado que os sujeitos com DA podem encontrar dificuldade na construção da narrativa, mas, ainda assim, lançam mão de estratégias linguísticas para sinalizar processos de subjetividade e intersubjetividade. Além disso, verifica-se que o trabalho envolvido na construção da narrativa possibilitou a organização psíquica e a reelaboração da linguagem.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; subjetividade; intersubjetividade.

Sessão 11: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

AUTISMO E INTERSUBJETIVIDADE: A COMPREENSÃO DE PRESSUPOSIÇÕES ATIVADAS POR EXPRESSÕES TEMPORAIS E VERBOS IMPLICATIVOS

Sophia Cubano Aureliano (UFRJ)
sophiacubano77@gmail.com

O presente trabalho visa verificar a compreensão de dois disparadores de pressuposição, expressões temporais e verbos implicativos, por pessoas com autismo em nível 1 de suporte. Nos baseamos, para isso, no arcabouço teórico da Gramática de Construções Baseada no Uso (Hoffmann, 2022; Goldberg, 2006) e no trabalho de Verhagen (2005) sobre construções de intersubjetividade. Visto que uma das características do diagnóstico de autismo são os déficits na comunicação social, diretamente relacionados às habilidades de Teoria da Mente, é muito provável que indivíduos com autismo apresentem um dificuldades adicionais na compreensão do conteúdo

pressuposicional dos enunciados em relação a pessoas neurotípicas. Com o objetivo de observar como esses indivíduos lidam com estruturas pressuposicionais, será realizado um experimento psicolinguístico de escolha forçada, em que serão incluídos dois tipos de disparadores de pressuposição: expressões temporais, como em “Antes que a chuva chegasse, Juracy correu para tirar as roupas do varal”, e verbos implicativos, como em “Mesmo com dificuldades, Maria recusa negar comida para Yasmin”. No experimento, haverá 8 estímulos críticos (4 para cada tipo de disparador) e 16 distratores. Além disso, será recrutado um grupo controle, formado por pessoas neurotípicas, que irá fornecer uma medida de comparação em relação às pessoas com autismo. Nossa previsão é que o grupo de participantes autistas apresente mais dificuldades de compreensão dos enunciados pressuposicionais em comparação com os participantes neurotípicos.

Palavras chave: Gramática de construções; intersubjetividade; autismo.

Sessão 11: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

MODALIDADE EPISTÊMICA E INTERSUBJETIVIDADE EM ARTIGOS DE OPINIÃO PRODUZIDOS POR ALUNOS DO 9º ANO.

Thiago Evangelista Silva (Mestrando/ UFG)
thevasy@discente.ufg.br

O presente trabalho tem como objetivo discutir a relação entre Modalidade Epistêmica (ME) e a (inter) subjetividade na argumentação de artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano. Este trabalho deriva de uma pesquisa de mestrado mais ampla sobre a ME que está em andamento. O aporte teórico adotado advém das noções de subjetividade e

intersubjetividade em LANGACKER (1987, 1990, 2008) e NUYTS (2001). Nossa hipótese é de que, na escrita, os alunos realizam julgamentos epistêmicos principalmente por meio de verbos (*poder, dever*) e expressões modalizadoras (*é possível, é necessário*) por meio do qual se observa o grau de intersubjetividade implícita nos enunciados. Foi possível observar em nossa amostra, constituída de dez textos obtidos a partir de aulas ministradas em uma escola particular da região Central de Goiânia, com turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, que a intersubjetividade se manifestou principalmente na atitude dos autores ao conceptualizar um evento de fala a partir de uma perspectiva subjetiva.

Palavras-chave: Modalidade epistêmica; Intersubjetividade; Argumentação.

Sessão 12: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

A CONSTRUÇÃO VOU (PRONOME) FALAR: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA

Daniel Oliveira Silva(UFRJ)
danieloliveira@letras.ufrj.br

O presente trabalho analisa a construção “Vou (PRONOME) falar” (“Vou (te/lhe) falar”) a partir de *dois* corpora (i) o Corpus do Português- Seções NOW e Web/Dialects e (ii) o Corpus Diacrônico Dialógico do Português Brasileiro – elaborado pelo autor do presente trabalho– na seção Séc XXI. O trabalho é composto de duas etapas: a primeira, já realizada, foi uma etapa exploratória: uma análise qualitativa a partir dos dados para gerar hipóteses sobre a função pragmática da construção. Foi levantada a hipótese de que a construção tem a semântica de contraexpectativa e opera em dois níveis: o primeiro, chamado nível do conteúdo, em que a violação de expectativa marcada pela construção aparece na proposição

da sentença; o segundo, chamado nível do ato de fala, é aquele em que a expectativa violada se relaciona com normas interacionais que estão sendo quebradas durante a comunicação. A segunda etapa, em andamento, é uma análise quantitativa dos dados a partir de parâmetros considerados relevantes para a verificação da hipótese, a saber: a polaridade das sentenças veiculadas; a presença de adversativas junto à construção e elementos de ameaça à face no cotexto. A análise dos *corpora* é baseada em estudos sobre construções de intersubjetividade, sobretudo Verhagen (2005) e Tantucci (2021), que argumentam que algumas construções só podem ser explicadas a partir do gerenciamento mútuo das ações conjuntas dos interactantes.

Palavras-chave: Gramática de Construções; Linguística Cognitiva; intersubjetividade.

Sessão 12: dia 13 de novembro de 2024, 10h30-12h

TEMÁTICA: TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS

**ANÁLISE CONTRASTIVA DE TEXTOS PRODUZIDOS
PELAS FERRAMENTAS *WHATSAPPE GEMINI*: poema e
resenha crítica na perspectiva da Teoria dos Espaços
Mentais**

Camille Kemy Ribeiro Matsumori (G-UFMT)
camille.matsumori@gmail.com
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque (UFMT)

Com o avanço das tecnologias de Programação de Língua Natural (PLN), a geração de textos se torna cada vez mais sofisticada, surgindo assim a oportunidade de explorar como esses textos são estruturados. Assim, este trabalho, que está em fase inicial (trata-se do projeto de pesquisa), tem como objetivo analisar poemas e resenhas críticas produzidos por ferramentas de Programação de Língua Natural (PLN), considerando-se os *frames* e a argumentação. A fundamentação teórica se constitui na e pela intersecção entre as abordagens da Linguística Cognitiva (LC), especificamente, a Teoria dos Espaços Mentais (TEM), a partir dos estudos de Fauconnier (1994, 2007), Ferrari (2011) e Neves (2018); e dos Estudos de Inteligência Artificial (IA), de Russell e Norvig (1995) e Turing (2006). Serão analisados 4 poemas e 4 resenhas críticas, elaboradas pelas ferramentas de PLN, *WhatsApp* e *Gemini*, por meio de *prompts* (comandos) elaborados por nós da seguinte maneira: 2 *prompts* para poemas e 2, para resenhas críticas aplicados em novembro de 2024; e 2 *prompts* para poemas e 2, para resenhas críticas aplicados em novembro de 2025. Na análise das resenhas, será utilizada a parametrização da ferramenta Nilc-Metrix, que analisa o nível

de complexidade textual, por meio de 200 parâmetros, dos quais, serão selecionados 6. O poema, sendo um gênero secundário, carrega uma função estética, emocional e reflexiva capaz de dialogar com o imaginário do leitor, podendo variar entre soneto, haicai e verso livre, podendo ter como elementos comuns como versos, estrofes e rimas. Já a resenha crítica é um gênero do discurso com foco na análise, na argumentação e na avaliação, por meio do dialogismo entre a obra analisada e seu leitor. Considerando-se que, apesar de a IA ter se iniciado na década de 1950 e somente nos últimos 20 anos ter sido viabilizada operacionalmente, não há estudos dessa natureza sobre as resenhas críticas e, sobre os poemas, há o trabalho de Bertoque (2024, no prelo) sobre poemas elaborados por IA, que indicam rimas pobres, estrutura recorrente de soneto e grau de criatividade baixo, com indícios de inteligência perceptual e não cognitiva. Assim, tem-se como hipótese que a criatividade e inovação partem de um processo intrínseco do ser humano, e as argumentações e os *frames* dos textos elaborados por PLN apresentarão baixa complexidade.

Palavras-Chave: Programação de Língua Natural; *Frames*; argumentação; cognição.

Sessão 1: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

METÁFORA ANIMAL E MESCLAGEM CONCEPTUAL: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS NO PB

Elisabeth Cristina Alves Marques (Faculdade de Letras da
UFRJ)
elisabethcristina@letras.ufrj.br

Desde o trabalho pioneiro de Lakoff e Johnson (1980), o estudo da metáfora constitui tópico central em Linguística Cognitiva.

A pesquisa recebeu, entre tantas, a contribuição de Fauconnier e Turner (2002) com a Teoria da Mesclagem Conceptual. Considerando-se que os fenômenos linguísticos refletem aspectos da cognição humana, as metáforas fornecem evidências de associações conceptuais que se estabelecem para além de usos metafóricos individuais. Os padrões de conceptualização metafórica interagem com aspectos socioculturais, de modo que as relações entre metáfora, sociedade e cultura têm ocupado patamar privilegiado entre as pesquisas desenvolvidas na área. O presente trabalho investiga o processo de mesclagem conceptual e a construção de novos significados em usos da metáfora “SER HUMANO É ANIMAL” que envolvem preconceitos socialmente reconhecidos em dados do Português Brasileiro. Inicialmente, identificamos um conjunto de escolhas que costumam ser feitas no domínio-fonte ANIMAL (ex.: cachorra, macaco(a) etc.), descrevendo os aspectos comportamentais ou físicos selecionados para o mapeamento no domínio-alvo SER HUMANO. Depois, analisamos os aspectos socioculturais nesse processo. Os resultados permitem concluir que a construção de significados nesses usos reflete concepções de base sociocultural sobre a superioridade dos seres humanos em relação às outras espécies de animais (especismo). Portanto, as inferências compreendem juízo de valor.

Palavras-chave: cognitivismo; metáforas de animais; preconceitos.

Sessão 1: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

PRAIAR É PRECISO? MESCLAGEM CONCEPTUAL NA CRIAÇÃO DE NEOLOGISMOS VERBAIS BRASILEIROS

Paulo Ricardo Sousa Ferreira (UFMG)
paulorferreira@ufmg.br

Este estudo busca explicar aspectos conceptuais na emergência de neologismos verbais brasileiros — novas palavras expressas como verbo para denotar ações. O objetivo desta pesquisa é contribuir com novos entendimentos cognitivos sobre aspectos criativos/produtivos dos processos neológicos do português brasileiro. Os neologismos analisados relacionam-se a atividades de lazer *canastre-se*, *noronha-se*, *praiar*, *turistar* e atividades profissionais *jobar*, *laudar*, *teletrabalhar* e *tradar* (Quadro 1). A investigação baseia-se na teoria de Mesclagem Conceptual (Fauconnier, Turner, 2006), na Gramática de Construções (Croft, 2022; Hoffmann, 2022) e na categoria *Frame* Semântico (Fillmore, 2006). Os dados foram coletados nas redes sociais Instagram, Twitter/X e TikTok, sendo consideradas neologismos palavras que constassem no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa — VOLP (Academia Brasileira de Letras, 2022) e em pelo menos dois dos dicionários Houaiss *Online* (2024), Aulete Digital (2024) e Michaelis *Online* (2024). A partir da análise, averiguou-se que a criação desses neologismos resulta da mescla de diferentes atividades projetadas do *frame* de um conceito de objeto, para compor e enfatizar uma ação complexa inédita. Por exemplo, *praiar* evoca diferentes tipos de atividades relativas ao objeto locativo *praia* em uma única construção lexical.

Palavras-chave: mesclagem conceptual; gramática de construções; neologismos.

Sessão 1: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h30

DARTH VADER DO BRASIL E OUTRAS ALCUNHAS DE FIGURAS PÚBLICAS: A RIDICULARIZAÇÃO E A CRÍTICA ATRAVÉS DA MESCLA CONCEITUAL

Paulo Handerson Rodrigues Mota (UFC)
phanderson@alu.ufc.br
Alão Aguiar de Oliveira (UFC)

No centro dos holofotes, Alexandre de Moraes e Elon Musk disputavam legalmente sobre o bloqueio da rede social X no território brasileiro. No entanto, nas redes sociais, a identidade dessas figuras era reconstruída com uma construção que tem tido amplo uso na criação de alcunhas de personalidades públicas. Estas e outras ocorrências de “apelidos” dados a personalidades públicas compõem a amostra desta pesquisa exploratória qualitativa, que visa a explicar como o sentido destas ocorrências é construído e a identificar os espaços mentais evocados que estruturam a operação cognitiva de apelidar pessoas. Partimos de uma amostra pequena de 6 ocorrências provenientes das redes sociais X e Instagram cujos dados foram analisados à luz da Teoria de Espaços Mentais (FAUCONNIER, TURNER, 2002; FERRARI, 2011). Da coleta e análise das amostras, obteve-se o resultado preliminar de: 1) a construção X de Y emerge majoritariamente em contextos de depreciação e ridicularização do alvo; 2) X e Y correspondem a informações socioculturais compartilhadas, no entanto, a projeção entre inputs é regra apenas em X, sendo facultativa em Y e 3) X semanticamente ressalta a característica ou situação ridicularizada no alvo enquanto Y enquadra o alvo em sua própria realidade objetiva.

Palavras-chave: mesclagem conceitual; Teoria dos Espaços Mentais; apelidos.

Sessão 1: dia 12 de novembro de 2024, 14h-15h

Trabalhos completos

Os autores que apresentaram trabalho no evento terão até dia 10 de janeiro de 2025 para submeter o trabalho completo ao dossiê *Gramática e Cognição*, da revista *Entreletras* (A2).

Os trabalhos devem ser submetidos diretamente à [plataforma da revista](#) e seguir as normas da *Entreletras*.

Todos os trabalhos submetidos serão avaliados por, pelo menos, dois pareceristas, em conformidade com a política editorial da *Entreletras*.

Dúvidas a respeito do evento podem ser encaminhadas via e-mail: palco@letras.ufc.br